



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

SIMONE FERREIRA SENA

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O NOVO ENSINO MÉDIO NA VILA
SORORÓ: Os desafios do ensino de literatura**

MARABÁ
2023

SIMONE FERREIRA SENA

**TÍTULO: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O NOVO ENSINO MÉDIO
NA VILA SORORÓ: Os desafios do ensino de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso –
monografia – apresentado ao Curso de
Licenciatura em Educação do Campo,
Universidade Federal do Sul e Sudeste do
Pará, como requisito para obtenção do
título de Licenciado (a) em Educação do
Campo, com ênfase na área de Letras e
Linguagens

Orientadora: Profa. Dra. Bonfim Queiroz
Lima

MARABÁ
2023

[Ficha Catalográfica - a elaborar]

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará Biblioteca
Setorial Campus do Tauarizinho**

- S474e Sena, Simone Ferreira
O ensino de língua portuguesa e o novo ensino médio na Vila Sororó: os desafios do ensino de literatura / Simone Ferreira Sena. — 2023.
il. color.
- Orientador(a): Bonfim Queiroz Lima.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Educação do Campo, Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, Marabá, 2023.
1. Letramento - Estudo e ensino. 2. Literatura (Ensino médio) - Estudo e ensino. 3. Ensino - Metodologia. I. Lima, Bonfim Queiroz, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 807

Elaborado por Adriana Barbosa da Costa – CRB-2/994

SIMONE FERREIRA SENA

**TÍTULO: O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O NOVO ENSINO MÉDIO
NA VILA SORORÓ: Os desafios do ensino de literatura na nova
modalidade de ensino.**

Trabalho de Conclusão de Curso
monografia – apresentado ao Curso de
Licenciatura em Educação do Campo,
Universidade Federal do Sul e Sudeste do
Pará, como requisito para obtenção do
título de Licenciado (a) em Educação do
Campo, com ênfase na área de Letras e
linguagens

Data da aprovação: Marabá (PA), ____ de _____ de 2023

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Bonfim Queiroz Lima (Orientadora)
Fecampo/ICH/Unifesspa

Profa. Dra. Maura Pereira dos Santos (Examinadora)
Fecampo/ICH/Unifesspa

Prof. Ma. Larissa da Silva Sousa (Examinadora)
Fecampo/ICH/Unifesspa

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pela realização deste sonho, pois sem sua misericórdia seria impossível.

AGRADECIMENTOS

A meus pais, Cícero e Maria, pelo carinho, apoio e, principalmente, pelo exemplo de vida da qual sempre deram.

A minha amiga de longas datas, Maria Iris, que teve um papel fundamental na realização deste sonho, que sempre esteve comigo nos melhores e nos momentos em que mais precisei de ajuda.

Ao diretor da escola Antonio José Neves, que sempre esteve ali com oportunidades de trabalho para que fosse possível a minha estadia na universidade.

Agradeço a Unifesspa e o curso de Licenciatura em Educação do Campo, por todo conhecimento adquirido ao longo desses anos.

Às professoras da escola anexo II Acy Barros, Maria Pereira e Eliene Neres, por sempre me apoiarem nas pesquisas realizadas na escola, e que não mediram esforços para ajudar nesse processo de acolhimento das informações.

Não poderia deixar de mencionar duas pessoas que foram de grande relevância na minha vida, Angélica Costa e Geciane Vianna, essas pessoas compartilharam parte de suas vidas comigo. Grata por ter conhecido cada uma.

Ao longo dos cinco anos tive o prazer de conviver com três pessoas maravilhosas, Raquel, Leandro e Cícera, partilhamos muitos trabalhos e conhecimentos ao longo do curso, grata pela amizade.

Também não poderia deixar de agradecer minha amada tia Otília, que sempre nos acolheu e nos deu abrigo durante os períodos de aula, sou muito agradecida por todo apoio dado durante essa etapa tão importante. Não poderia esquecer a Josilene que também (minha girassol) o meu muito obrigada pelas palavras de incentivos e principalmente por estar presentes nos meus dias nublados grata por tudo.

Grata também à minha orientadora de TCC, Bonfim Queiroz que tem sido espetacular nas suas orientações, tenho aprendido muito. Acredito que fiz uma maravilhosa escolha ao convidá-la para ser minha orientadora, pois admiro ela desde o primeiro momento e que a vi, pois soube que se tratava de uma mulher forte, independente e acima de tudo uma pessoa humana e de coração nobre.

Alguns professores que foram inspirações para mim durante todos esses anos, e não poderia deixar de aclamar a professora Maria Cristina Macedo, Edimara Ferreira, Paola Herreira, Maria Célia Silva, e por último a professora Larissa Sousa recém chegada na faculdade, e apesar do pouco tempo, aprendi a admirá-la e principalmente a sua linha de pesquisa que é sobre mulheres. Grata a todas essas mulheres que são fonte de conhecimento e que inspiram outras mulheres.

Não poderia esquecer do programa Residência Pedagógica, no qual tive o privilégio de estar trabalhando, nos proporcionou uma experiência maravilhosa, na qual tivemos a oportunidade de compartilhar experiências e vivenciar todo o processo de pesquisa-ação.

Agradeço também ao meu esposo Davison, por tudo que ele fez durante todo esse tempo, grata pelo companheirismo, atenção e paciência.

“Mas é tempo de tornar àquela tarde de novembro, uma tarde clara e fresca, sossegada como a nossa casa”. (Machado de Assis - Dom Casmurro)

RESUMO

O presente trabalho procura abordar como está acontecendo o letramento literário no novo ensino médio. A metodologia se deu a partir de pesquisa bibliográfica, pesquisa participante por meio de estágios de observação e pesquisa ação em estágio de regência, realizados na Escola Acy Barros de Jesus Anexo II, localizada na Vila Sororó, no município de Marabá. A presente pesquisa teve como objetivos demonstrar o processo de letramento literário desenvolvido nas aulas de língua portuguesa, assim como as atividades propostas pela professora, as metodologias usadas nas aulas, e as obras literárias que fazem parte do planejamento da docente, quais as principais formas que acontecem o letramento na escola na nova modalidade de ensino e a mudanças que vem acontecendo. Os principais autores usados durante a pesquisa foram Rildo Cosson (2006), que discute a literatura como algo que humanize, que traga sentido e seja apenas uma disciplina, mas seja contextualizada é discutida dentro da sala de aula; Antonio Candido (2011), que defende que a literatura é um direito de todos e que tem a função de humanizar pois está ligada a formação do ser humano. Neste trabalho debatemos sobre como acontece o letramento literário na referida escola, fizemos discussões acerca do tema letramento literário. A pesquisa nos mostrou que a nova modalidade de ensino não contempla o ensino de Literatura para que se tenha de fato o letramento literário, mas que a professora regente procura sempre alternativas que ajudem seus alunos a estudar e conhecer textos literários.

Palavras-Chaves: Letramento literário. Novo Ensino Médio. Ensino de Literatura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2. CAMINHOS DA PESQUISA	12
2.1 Local de pesquisa	12
2.2 Histórico da comunidade Vila Sororó	12
2.3 Infraestrutura	14
2.4 Histórico da escola Acy de Jesus Neves de Barros Pereira	15
2.5 Histórico da escola anexa na comunidade Vila Sororó.	15
2.6 Estrutura da escola	17
2.7 Metodologia	19
3 REFERENCIAL TEÓRICO	21
3.1 Educação do campo	21
3.2 Literatura e ensino de literatura	23
3.3 Letramento literário	25
3.4 BNCC, O novo Ensino Médio e a Literatura	26
4 DAS ETAPAS DA PESQUISA	29
4.1 Observação do ensino de literatura pré-implantação do Novo Ensino Médio	29
4.1.1 Práticas de leitura	29
4.1.2 Práticas de produção de textos	30
4.1.3 Práticas de análise linguística	31
4.1.4 Interações professor-aluno	32
4.1.5 A multimodalidade no ensino de línguas	33
4.2 Pesquisa-ação e implantação do Novo Ensino Médio	35
4.2.1 Os projetos e o Novo ensino médio na escola Acy de Barros	36
4.2.2 Análise dos livros didáticos - Novo Ensino Médio.	40
4.3 Percepções dos educadores sobre o ensino de literatura no Novo Ensino Médio	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE A - Roteiro de entrevista docente	60

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de Trabalho de Conclusão Curso teve como objetivos principais investigar como está acontecendo o letramento literário no Novo Ensino Médio na escola anexa II Acy de Barros de Jesus , como funciona o ensino de literatura nas aulas de Língua Portuguesa e como esse ensino tem contribuído para o ensino aprendizagem. O interesse em pesquisar o referido tema se deu a partir da observação do primeiro estágio docência III, componente curricular do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa, que tinha como objetivo observar e trocar experiências com a comunidade escolar. O estágio foi realizado na Escola anexo II Acy Barros de Jesus , no primeiro semestre do ano de 2022, no período de março a junho. A escola está localizada na comunidade Vila Sororó, que faz parte do município de Marabá, às margens da BR 155, sentido Eldorado do Carajás.

No período de março 2022, após uma conversa com a direção da escola, e com a professora regente da sala, foi decidido que o estágio aconteceria nas turmas de 1º anos do Ensino Médio. As observações ocorreram nas três turmas 1º ‘A’ ‘B’ e ‘C’, a professora, em suas aulas de língua portuguesa, usava textos literários para que os alunos tivessem maior envolvimento nas aulas, devido a timidez dos alunos, ao longo das observações a docente usou em suas aulas diversos gêneros textuais, dentre os mais usados foram os literários: o conto, poema, crônica.

Os conteúdos literários estudados durante as aulas tinham o papel de incentivar os alunos a participar e interagir. Diante dessa temática, observamos a necessidade de pesquisar mais a fundo o papel da literatura nas aulas de língua portuguesa. Como o novo ensino médio vem tratando da literatura ,e como eram as abordagens?,já que existe uma matriz curricular que pretende revolucionar o ensino, segundo o Ministério da educação (MEC), no qual traz abordagens de que haverá mudanças, principalmente no que visa modernizar e atender as necessidades dos estudantes, e que o mesmo esteja no centro de todo processo do que tange a aprendizagem, discurso esse estabelecido pela nova nomenclatura de ensino. De acordo com Diovana Aparecida Carvalho da Silva, Francielle Mirian Pasqual, Caroline Elizabel Blaszkó (211,2022, p.211):

Evidencia-se que a finalidade do (NEM) é que o discente esteja no centro de todo o processo de aprendizagem, que sejam garantidos iguais para todos, tendo como referência a BNCC, e que os estudantes possam escolher aprofundar-se naquilo que mais se relaciona com seus interesses e talentos.

Portanto vimos a necessidade de pesquisar como acontece o processo de letramento literário na escola, como esses estudantes têm acesso ao acervo literário da escola, levantar questões relevantes sobre o ensino da literatura, verificar se acontece somente na sala de aula, e se esse aluno tem a leitura de textos literários como parte da sua rotina.

De acordo com Oliveira (2010, p. 342) “Sugerir os projetos de letramento como práticas que contextualizam a leitura e a escrita possibilitando abordar os gêneros não como um ‘fim’, mas como um meio”. Os projetos de letramento têm um papel importante, pois auxiliam no processo de ensino aprendizagem, também proporcionam o incentivo à leitura, posteriormente têm um papel significativo na produção textual e na oralidade.

A leitura do texto literário tem como um de seus objetivos conectar o aluno com diferentes fases da história, tendo funções políticas e sociais, além de fazê-los seres críticos, quanto às políticas que cada indivíduo está inserido. Para isso foram utilizados os Letramento Literário, Teoria e Práticas, e Vários Escrito com a finalidade de trabalhar nas aulas textos literários, nas quais trazem funções em que a literatura apresenta na vida de cada ser, contribui para o seu senso emocional, o mesmo irá liberar suas emoções e os sentimentos, e também será capaz de apreciar admiração pelo belo, levando em consideração a real função do belo e o que o mesmo representa. A função cognitiva nos traz um papel importante na literatura, pois a mesma nos proporciona a transmissão do conhecimento adquirido com a experiência que na qual vivenciou.

Os instrumentos utilizados nesta abordagem de pesquisa foram: o diário de campo, caneta esferográfica, bloco de anotações, telefone celular, os instrumentos utilizados na pesquisa foram formulados para que se chegasse o resultado desejado mediante a necessidade do pesquisador, pois, Segundo Mattos (2011, p. 05), “Os instrumentos de coleta e análise utilizados nesta abordagem de pesquisa, muitas das vezes, têm que ser formuladas ou recriadas para atender a realidade do trabalho de campo”.

Para iniciarmos a pesquisa de como o “Letramento Literário” acontece no Novo Ensino Médio” foi necessário revermos algumas reflexões de estudiosos que

compreendem e estudam o letramento literário, entre outros que estudam a literatura, e os documentos oficiais como a BNCC. Encontramos reflexões importantes que nos ajudaram a compreender como a literatura está inserida dentro das salas de aula e de como os docentes trabalham o letramento em suas aulas. Os estudiosos, Rildo Cosson (2010), Cândido (2011), Célia Maria Medeiros (2010), Wagner Rodrigues (2010), Wanderley Geraldi (2011), Marise Nogueira (2011), Marieli Paula Folharim, Graziaine Marques, Claudionei Vicente (2018), Aleksandra Nogueira, Stênio de Brito (2022). Foram analisados, também, os textos basilares sobre Educação de Campo, Um olhar panorâmico, de Novaes, Joana Célia, Alves (2004), Por uma educação básica no campo, del Gonzalez Arroyo, Mançano Fernandes (1999), e ainda analisamos o texto A função das escolas do campo e desafios educacionais do nosso tempo, de Caldart (2020).

Os resultados dessa pesquisa serão abordados em quatro capítulos. No primeiro trataremos abordagens sobre o histórico da comunidade e das escolas, questões de infraestrutura da comunidade e da escola que foi realizada a presente pesquisa e também como se deu a existência da escola anexa na comunidade, e também falaremos sobre a metodologia da pesquisa.

No segundo capítulo trataremos sobre o referencial teórico e abordaremos sobre as impressões dos autores relacionados ao letramento literário, tema central da pesquisa. Seguimos tratando, também, no mesmo capítulo, sobre a Educação do Campo enfatizando a importância das escolas do campo e o papel dos sujeitos que moram na zona rural e as políticas públicas que não contemplam os sujeitos que fazem parte do campo, mais adiante, falaremos sobre o ensino de literatura e o letramento literário.

Já no terceiro capítulo trouxemos a contextualização da BNCC, e o Novo Ensino Médio relatando as principais mudanças ocorridas nessa nova modalidade de ensino, e também as pesquisas realizadas durante o estágio de observação e regência no qual se descreve as ações realizadas durante os dois períodos de estágio no qual trataremos de reflexões acerca de como está sendo o ensino de literatura segundo a nova modalidade de ensino, desde o desenvolvimento de projetos, de observações feitas nas aulas de língua portuguesa e relato de experiências, obtidos por meio de entrevistas realizadas com a docente responsável pela turma.

No último capítulo, abordamos sobre a observação do ensino de literatura pré-implantação do Novo Ensino Médio, observamos também as práticas do professor

regente na sala de aula, assim como são realizadas as práticas de leitura, interação professor e aluno, a multimodalidade da língua e como o professor regente seguiu essa linha de conteúdos. Ainda nesse capítulo, abordaremos sobre a implantação do Novo Ensino Médio e os impactos causados por ele na referida escola, na qual foi realizada a pesquisa, também trataremos sobre os projetos realizados na escola, como também faremos análise nos livros didáticos, que atendem a nova modalidade de ensino, trazendo abordagens de acordo com os relatos feitos pelos professores. E, para finalizarmos, nas considerações finais, refletimos sobre os percursos percorridos durante a pesquisa na qual traremos as pesquisas bibliográficas, as experiências nas aulas de literatura, e também as análises realizadas durante o desenvolvimento e os resultados, ao longo de todas as experiências em sala de aula.

2. CAMINHOS DA PESQUISA

Nesta seção abordaremos sobre a localização da comunidade, trazendo o histórico da vila, assim como também questões de infraestrutura da Vila Sororó. Serão apresentadas as escolas existentes dentro da Vila, assim como sua localização e aspectos de seu funcionamento. Traremos o histórico da escola anexa também falaremos por meio de gráficos a quantidade de estudantes que a escola de ensino médio tinha no ano de 2018 e como esse dado é significativo para a comunidade, pois através dele percebe-se a necessidade que os alunos têm de ter um prédio próprio para atender as demandas escolares.

2.1 Local de pesquisa

A presente pesquisa foi realizada na Vila Sororó. No ano de 2018, foram feitos levantamentos sobre a história da comunidade, através de entrevistas com moradores antigos, que tiveram contribuições no início de sua fundação. A comunidade foi pesquisada por alguns estudantes, porém todas as informações foram obtidas de uma pessoa que na época ocupava o cargo de representante da Vila. Essa pessoa já faleceu, Antônio Baixinho, que teve um papel muito importante dentro da comunidade, tanto seu envolvimento com projetos que pudessem contribuir com a população,

como, também, social, pois ajudava sempre quem precisava. Parte das informações presentes foram obtidas através de uma entrevista realizada um ano antes da sua morte.

2.2 Histórico da Comunidade Vila Sororó

Era fato bastante comum, na década de 1920, às terras situadas na região sudeste do Pará, pertencentes à União, serem arrendadas para grupos interessados em extrair e comercializar produtos naturais como o caucho, principalmente castanha-do-pará. Como foi o caso da região em que se localiza o Projeto de Assentamento Piquiá, que arrendado ao senhor Antônio César de Miranda que não a devolveu ao governo Federal ao fim do período do contratado, além disso, agregou ao território terras vizinhas, formando um total maior de hectares.

Em 1988, um grupo de trabalhadores rurais sem terras, coordenado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marabá, tomou posse da informação de que o Sr. Antônio Miranda não dispunha de documentação legal da referida área. Assim, resolveram ocupá-la, repartindo-a em lotes de 10 alqueires. A Vila Sororó (hoje Vila Canaã) começou a ser fundada em 1989, com o propósito de tornar-se sede do assentamento. As primeiras habitações foram construídas em torno de uma casa comercial pertencente ao Sr. Valdeci Ceará.

Localizada às margens da rodovia BR 155 há 35 km da sede do município de Marabá, atualmente a vila possui 15 mil habitantes segundo as informações obtidas pelo IBGE. Há três escolas, que atende os três segmentos: E.M.E.F Irmã Adelaide Molinari, que atende do 1º ao 5ª ano do ensino fundamental; E.M.E.F Ruan Pablo, que atende do 6ª ao 9ª ano do ensino fundamental, N.E.I Quézia Da Silva Sousa, que atende do maternal até o jardim II. Também funciona o anexo E.E.E.M. Acy de Jesus Neves de Barros Pereira, que atende aos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, esse anexo funciona na Escola Irmã Adelaide Molinari.

A Escola Irmã Adelaide Molinari trabalha com projetos do Governo Federal sendo um deles o Mais Educação que atende uma grande parcela de alunos, o projeto tem o objetivo de reforçar o ensino e que esses alunos tenham acesso a cultura proporcionada nas aulas, o projeto tem duração do ano inteiro, e dividido por turma, e cada turma tem uma monitora o projeto visa os alunos com mais dificuldades escolares e funciona como um reforço para os alunos. Outro projeto é o Mais

Alfabetização que atende os alunos de primeiro ao segundo ano, esse professor e mandado da secretaria de educação ou se na comunidade tive alguém qualificado pode, o projeto tem o objetivo de auxiliar o professor em sala de aula, com o intuito de auxiliar os alunos que tenham mais dificuldades.

O projeto visava diminuir o índice de reprovação e também funcionava como um reforço escolar, na qual o planejamento era acordado juntamente com docentes, inicialmente era feito todo um diagnóstico para que se pudesse avaliar se o projeto estava de fato ajudando esses alunos. As aulas funcionam no contraturno, com as aulas o IDEB da escola teve uma porcentagem significativa, diante dessa melhoria o projeto se deu por encerrado pois o mesmo funcionava desde o ano de 2014.

Atualmente os dois projetos foram extintos da escola, porém contribuiu de maneira significativa dando um apoio para os professores em sala de aula, também teve como objetivos incentivar e dar suportes para os estudantes em situação de reprovação na escola, pois o projeto visa auxiliar no processo de ensino aprendizagem, hoje a escola trabalha somente com um projeto Mais Alfabetizar, que atende as turmas de 1º e 2ª ano do ensino fundamental, e as monitoras fazem o acompanhamento em sala de aula dando auxílio para os alunos que apresentam maiores dificuldades no ensino aprendizagem.

2.3 Infraestrutura

Atualmente a Vila Sororó consta com um número de habitantes bem significativo, chegando na faixa dos 15 mil segundo dados do IBGE, a mesma possui três escolas e um anexo que atende os estudantes do ensino médio, como citado anteriormente, também conta um posto de saúde que atende os moradores e também todas as comunidades ao redor da Vila. Atualmente algumas ruas foram asfaltadas, priorizando a rua da escola que atende os alunos da comunidade e de outras também. Porém é uma comunidade que necessita da ajuda do poder público, principalmente questões de estruturas que as escolas não possui, de muitas coisas para que melhor atenda os moradores, a vila sofre com algumas questões políticas que influenciam de maneira negativa o crescimento da mesma. A vila completou 36 anos de fundação e infelizmente sofre com a falta de saneamento básico, o cemitério é mal localizado, mas atualmente estão construindo um muro ao redor para que seja melhor organizado, a comunidade não tem praça, outro problema e os espaços de

lazer e a vila por ser uma vila grande e bem localizada não oferece espaço pros jovens na comunidade e esses jovens procuram lazer em outros locais como bares e casas noturnas.

Na comunidade ainda existem muitas famílias carentes principalmente as pessoas que moram perto do rio, na época das chuvas essas pessoas ficam desabrigadas e muitas não têm trabalho, e necessitam de ajuda financeira para comprar os alimentos de que precisam. Outro problema que a comunidade enfrenta atualmente e a poeira causada por um grande fluxo de carros da empresa vale, a mesma está realizando uma obra nas redondezas, e a comunidade vem sofrendo com os danos que a empresa vem causando, já foram realizados várias manifestações e paralisações das entradas das quais a empresa trafega, mas nada foi resolvido e a população espera até hoje por uma solução.

Atualmente a comunidade está tendo alguns serviços prestados pela empresa, como a disponibilidade de um carro pipa para molhar a estrada e diminuir a poeira causada pelos carros da referida empresa.

2.4 Histórico da Escola Acy de Jesus Neves de Barros Pereira

Conforme informações do Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Médio Prof. Acy de Jesus Neves de Barros Pereira (2014), ela foi inaugurada no ano de 1986 com o propósito de oferecer ensino fundamental e médio, visando à promoção de um ensino de qualidade. Está situada no Agrópolis do INCRA S/Nº, Bairro Amapá, núcleo Cidade Nova, na cidade de Marabá, sudeste do Estado do Pará. A escola é jurisdicionada à Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC) e teve seu primeiro ato autorizado para funcionamento do Ensino Fundamental e Médio em Técnico em Contabilidade por meio da resolução nº 371, de 10/12/1991, que foi ofertado no mesmo ano de sua inauguração.

Onze anos depois, isto é, no ano de 1997, a escola passou a ofertar também cursos em nível médio nas seguintes áreas: Magistério, Ciências Humanas, Ciências Exatas e Ciências Biológicas, autorizados e sob amparo legal da resolução nº 708, de 22/08/1997, mas extintos quatro anos depois, ou seja, no ano de 2000, por decisão da SEDUC, que decidiu oferta o curso em educação geral, nas unidades de ensino a ela vinculadas. Neste mesmo ano, em razão do processo de municipalização da

educação, foi extinto o ensino fundamental e a escola passou a ofertar exclusivamente ensino médio.

2.5 Histórico da escola anexa na comunidade Vila Sororó.

Inicialmente, não era oferecido o ensino médio na comunidade Vila Sororó. Os estudantes eram transportados de ônibus escolar para Marabá para acessarem a esse nível de ensino. Diante dessa dificuldade que os estudantes e pais enfrentam com o transporte para Marabá, foi feita uma mobilização junto ao Ministério Público uma ação para que na comunidade fosse implantado uma escola que atendesse os estudantes que cursava o ensino médio não só a comunidade Sororó, mas outras comunidades que sofriam com o mesmo problema.

No ano de 2014, foi implantado o ensino médio através do Sistema Modular de Ensino de forma precário pois faltavam muitos professores. No mesmo ano, houve a implantação do ensino médio regular, entretanto apenas dois professores foram disponibilizados para atender todas as turmas e as aulas funcionavam de forma alternadas. Segundo o coordenador entrevistado, que acompanhou boa parte do processo de início do funcionamento da escola, responsável pela referida escola, na época. Ele afirmou:

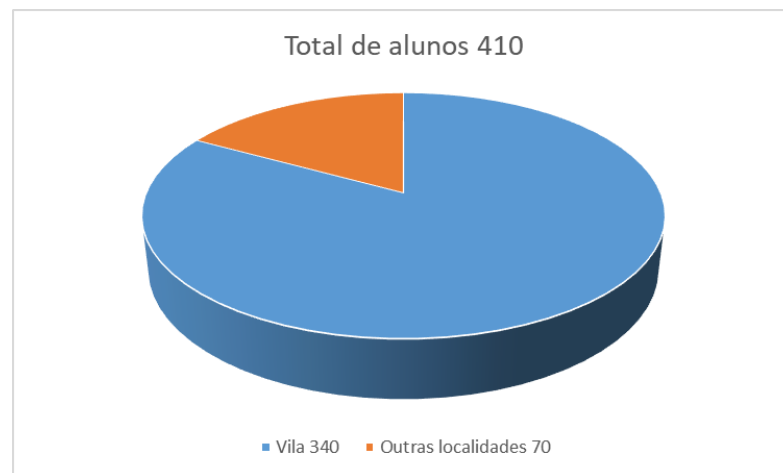
Só tinha duas professoras e a direção estava esperando um retorno da 4ª URE, uma posição se seria encaminhado novos professores, como isso não aconteceu a gente começou na metade do mês de agosto, fizemos uma reunião com a comunidade com esses dois professores língua portuguesa, biologia, artes, química, quatro disciplinas e dois professores, ou melhor dizendo duas professoras, é logo nesse início como era só duas professoras quatro turmas, a gente trabalhando alternados, na segunda feira vinha duas turmas e na terça feira vinha outra duas turmas, acho as que não tinha vindo na segunda, na quarta voltava as de duas terça e na sexta não tinha pois considerando que. Aula pois as professoras, já tinham cumprido sua carga horária nesse quatro dias, é como agente avalio que não seria interessante adiantar aula pois considerando que as professoras, já tinham cumprido sua carga horária nesse quatro dias. Entrevista cedida a Simone Sena aos 18 de maio de 2018. (Informação verbal)¹

Em conversa com o coordenador da escola em que ele fala sobre como se deu a implantação do ensino regular e as dificuldades que ocorreram inicialmente por se tratar de um número elevado de estudantes e considerando o número de professores

¹ Entrevista cedida pela direção da escola anexa à Simone Ferreira Sena em 10/09/2019.

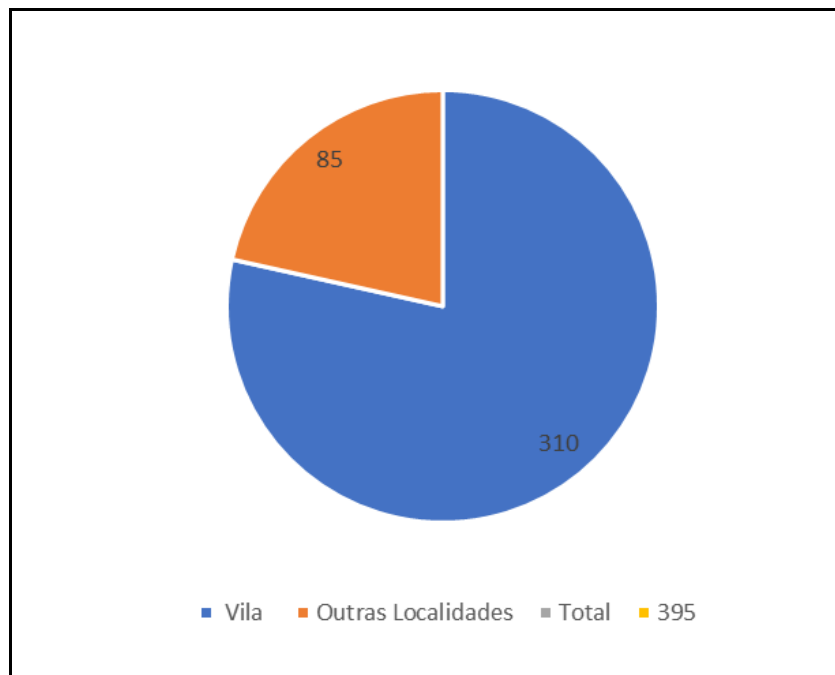
para atender todas as turmas, eles se alternavam para conseguir atender todas as turmas. A seguir trazemos um gráfico que mostra a quantidade de alunos no ano de 2018, na qual o gráfico tem a função de apresentar o quantitativo de estudantes que a escola possuía. O gráfico 01 mostra a quantidade de alunos existentes na escola, um número bem elevado por sinal. Diante desse número de alunos, falta uma estrutura que possa melhor atendê-los.

Imagem 01: Localização dos estudantes do ensino médio atendidos no ano de 2018.



Fonte: Dados da pesquisa

Imagem 02: Atualização dos estudantes do ensino médio atendidos no ano de 2023.



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 02 apresenta o quantitativo de estudantes no ano de 2023, o qual está dividido entre os que residem da vila e os de outras comunidades, que fazem o deslocamento no ônibus escolar.

2.6 Estrutura da escola

O anexo II da Escola Estadual de Ensino Médio Prof. Acy de Jesus Neves de Barros Pereira funciona no prédio da escola Irmã Adelaide Molinari, trata-se de uma escola pequena, recentemente reformada. Entretanto faltam algumas melhorias como a climatização das salas, a escola continua enfrentando vários problemas em relação a estrutura, na qual os estudantes do ensino fundamental sofrem essa falta de conforto.

No ensino médio também, não atende os alunos com conforto, pois as turmas estão sempre lotadas e as salas não têm espaço para atender. O prédio possui dez salas de aulas, uma cozinha, dois banheiros, masculino e feminino, uma pequena sala de professores improvisada, uma secretaria, uma sala para atender aos alunos especiais e um almoxarifado, onde são guardados os materiais de uso da escola. O anexo funciona somente à noite, e ocupa apenas as salas de aula, a cozinha e a sala de professores, na qual funciona improvisadamente a secretaria, local em que os gestores da escola anexa atendem a comunidade escolar. Outro problema enfrentado pelos estudantes e pelos docentes da escola são os ventiladores, os que funcionam fazem bastante barulho. Para a professora pode explicar tem que desligar os ventiladores para os alunos ouvirem o que ela está falando, pois o barulho de vozes vinda dos corredores e também dos ventiladores dificultam as aulas.,

No ano de 2022, a escola atendeu cerca de 252 estudantes, sendo três turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano e duas turmas de 3º ano.

As aulas funcionam no período da noite. A maioria dos estudantes reside na comunidade, porém uma quantidade significativa vem de outras comunidades vizinhas, como Vila Cedrinho, PA Escada Alta, Vila Lajedo, Vila Maranhão, PÁ 26 de Março, alunos que moram próximo a BR 155. Esses estudantes utilizam o transporte

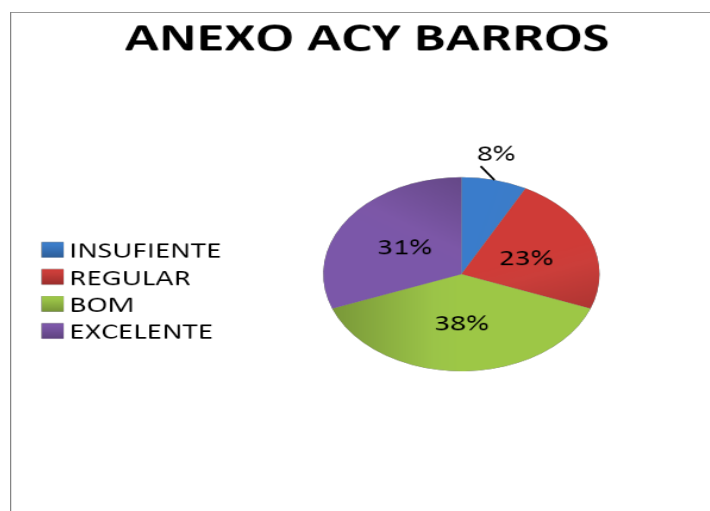
escolar para chegar até a escola, são três ônibus para atender a demanda dos estudantes.

Observamos que os ônibus são de boa qualidade, entretanto não são adaptados para transportar os portadores de deficiência tal fato causa transtorno para esses estudantes. A escola recebe estudantes Portadores de Deficiências Físicas, sendo eles um cadeirante, uma estudante que para se locomover necessita de andadores. A escola não possui rampas para melhor atender esses estudantes. Outro problema sério, em relação a infraestrutura, é que um estudante cadeirante para poder assistir às aulas, tem que usar a mesa do professor para realizar as atividades, pois na sala não há carteira adaptada.

Segundo as observações realizadas no estágio de observação foi observado também que há três estudantes com autismo e recentemente uma estudante com baixa visão foi matriculada. Segundo as informações da direção da escola, as estudantes com autismo não têm acompanhamento de uma auxiliar durante as aulas.

O anexo II também responde por unidades de ensino que funcionam em regime modular em outras comunidades como Vila Santa Fé, Quatro Bocas, Capistrano de Abreu, totalizando um atendimento de cerca de 500 alunos. (Direção da escola)

Gráfico 02: Avaliação dos estudantes sobre a estrutura física da escola Anexo Acy Barros



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 02 mostra uma avaliação dos estudantes sobre a estrutura da escola em relação ao número de alunos atendidos dentro da sala de aula. O que podemos observar, diante das informações, é que a estrutura e a falta de professores refletem na percepção que os alunos têm da escola.

2.7 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, buscando demonstrar através dos processos de observação e intervenção, as atividades propostas ao longo de toda a pesquisa, na disciplina de Língua Portuguesa, desenvolvidas pela docente das turmas de 1ª ano do Ensino Médio.

A pesquisa se enquadrou no método etnográfico, pois foram realizadas observações e coletas de dados, nas quais foram observadas um determinado grupo de alunos. Segundo Mattos (2011, p. 54):

Etnografia é a escrita do visível. A descrição etnográfica depende das qualidades de observação, de sensibilidade ao outro, do conhecimento sobre o contexto estudado, da inteligência e da imaginação do etnógrafo.

O método de pesquisa escolhido favorece uma liberdade na análise de mover por diversos caminhos do conhecimento, possibilitando uma compreensão de todo o trabalho realizado na comunidade.

Os dados foram coletados durante as Pesquisas Socioeducacionais desenvolvidas, por essa pesquisadora, ao longo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Nas pesquisas de campo foram realizadas entrevistas semiestruturadas que possibilitaram obter as informações desejadas. Os instrumentos utilizados na entrevista foram telefone celular, diário de campo, caderno, caneta. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas, com o consentimento dos sujeitos, o uso de gravador, através do celular foi essencial, a ferramenta principal para todo desenvolvimento do trabalho.

Também foram realizadas leituras de artigos científicos, para compreender melhor sobre os temas da pesquisa. Houve a colaboração dos moradores da região através de entrevistas, relatos, e através de breves descrições de pessoas que não foram entrevistadas formalmente, mas que contribuíram de maneira significativa para a construção da pesquisa. O estágio de observação ocorreu no período de março a junho do ano de 2022, nas turmas de 1ª ano do Ensino Médio, teve como objetivos principais observar, relatar as vivências e estabelecer relações com a prática profissional e teórica, vivenciando a realidade na sala de aula sobre o ensino e aprendizagem nas aulas de língua portuguesa.

As práticas escolares e docentes foram analisadas: como o professor se organiza nos planejamentos de suas aulas, como os trabalhos e avaliações são realizados. Outras questões também foram observadas, como organização do material utilizado, didática do professor, infraestrutura da escola e da sala de aula e todo o envolvimento de ensino aprendizagem e comportamento dos estudantes.

O período de intervenção ocorreu entre os meses de setembro a dezembro do ano de 2023, na mesma escola em que foi realizada a observação e também nas mesmas turmas, nos primeiros anos do Ensino Médio. Nesse segundo momento da pesquisa, o objetivo foi investigar como funciona o ensino da literatura nas aulas de Língua Portuguesa, e se ele tem contribuído de forma significativa para o ensino aprendizagem dos estudantes.

O interesse em pesquisar o referido tema se deu a partir da observação do primeiro estágio docência III, realizado na escola Acy Barros de Jesus anexo II, no primeiro semestre do ano de 2022, no período de março a junho. No mês março, após uma conversa com a direção da escola e com a professora regente, foi decidido que o estágio aconteceria nas turmas de 1º anos do Ensino Médio, a escolha em observar os primeiros anos foi por ser uma turma que foi bastante prejudicada no período pandêmico.

As observações ocorreram nas três turmas 1º “A”, “B” e “C”. A professora, em suas aulas de língua portuguesa, usava textos literários para que os alunos tivessem maior envolvimento nas aulas, devido a timidez dos alunos. Ao longo das observações, a professora usou diversos gêneros textuais, dentre os mais usados foram o conto, poema, crônica. Os textos literários estudados durante as aulas tinham o papel de incentivar os alunos a participar e interagir com os conteúdos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Na presente seção debateremos sobre a Educação do Campo, assim como sua trajetória e de como essas escolas sofrem por faltas de políticas públicas que possam de fato assegurá-las com melhorias. Falaremos sobre a literatura e o ensino médio, neste tópico abordaremos conceitos relacionados ao ensino da literatura através de textos de alguns autores como Rildo Cosson (2010), que fundamentaram o presente estudo. Mais adiante, seguiremos falando sobre o letramento literário e seu conceito dentro da literatura, trazendo um debate sobre o que de fato é o letramento

e como acontece. Encerramos falando sobre a BNCC, o Novo Ensino Médio e a literatura, abordamos sobre a não valorização dos conteúdos literários e como a BNCC mostrou as desigualdades existentes dentro das escolas, principalmente nas escolas do campo.

3.1 Educação do campo

Nesta seção abordaremos sobre a Educação do Campo e sua trajetória, trazendo contextos que abordem como a educação vem sofrendo com algumas políticas que não beneficiam as escolas nas zonas rurais, contextualizado ainda como a educação é desvalorizada no meio rural, mesmo sabendo que ela nasceu de de lutas entre trabalhadores para que fossem garantidos escolas dentro das comunidades. Diante desse diálogo, segue um debate acerca das funções políticas e sociais das escolas do campo.

Sabemos que a educação do campo vem sofrendo diversos ataques, principalmente pelo fato de que a educação para os povos das áreas rurais nasceu de lutas, para que fossem garantidos os direitos das escolas, ou seja para que tivessem acessos aos direitos que são garantidos por lei, mas nem sempre são executados de maneiras que garantam de fato as políticas públicas que constam na constituição. De acordo com Eliene Novaes Rocha, Joana Célia dos Passos, Raquel Alves de Carvalho (2004, p. 2):

Nesse sentido, é válido ressaltar que a educação para a população do meio rural, nunca tivera políticas específicas, o atendimento a educação se deu através de campanhas, projetos e ou políticas compensatórias, sem levar em conta as formas de viver e conviver dos povos do campo, que ao longo da história foram excluídos enquanto sujeitos do processo educativo.

É válido ressaltar que os problemas estruturais em relação à educação são problemas rotineiros no que se refere a valorização escolar, porém o cenário rural está a cada dia mais grave, pelo fato de se ter o discurso que o meio rural não necessita de educação de qualidade. Os problemas enfrentados dentro das comunidades não são novidades para a maioria que convive no campo, também para os pesquisadores que sempre estão pesquisando as comunidades e principalmente para os moradores, que estão constantemente ligados no processo de lutas.

A educação do campo nasceu de uma luta entre os sujeitos que residem no campo, pois segundo a Roseli Salette Caldart (2019, p.01) “A Educação do Campo nasceu com as lutas coletivas dos sujeitos do campo para garantir escolas nas suas comunidades e se fez construção político-pedagógica que reafirma as lutas e a função social das escolas nos territórios camponeses”.

Quando falamos de políticas públicas dentro da educação do campo, nos referimos que a mesma tenha um reconhecimento de que o espaço urbano não seja considerada superior ao campo e, a partir dessa visão, deve haver uma compreensão acerca de novas relações que sejam baseadas no respeito e na solidariedade entre os dois espaços, que os indivíduos que residem no campo tenham os mesmos direitos e que o seu espaço cultural seja também respeitado já que se trata de uma cultura rica em diversidade.

O atual cenário representa um grande desrespeito ao cidadão morador do campo e frequentador da escola por vários motivos. Um deles está relacionado às ações governamentais, que deixam a desejar no sentido de valorizar a cultura dos povos do campo. As falhas refletem dentro do próprio ensino da sala de aula, o currículo escolar não traz especificidades que valorizem o conhecimento do campo. O ensino na educação escolar do campo está associado ao conhecimento de vida do próprio indivíduo, dialogando com os conhecimentos da cultura do campo na qual se trabalha com o desenvolvimento de ações coletivas junto a escola e a comunidade, na qual se tem um processo de organização da própria comunidade. Como afirmam os autores Rocha, Passos e Carvalho:

A LDB afirma que os indivíduos podem ser educados e se tornar cidadãos e cidadãs na vida em família, no trabalho, na escola, nas organizações sociais, por meio de sua cultura etc. Reconhecer, assim, que a escola e os espaços extra escolares são um chão de aprendizagem para o exercício da cidadania. Assim, entende-se que a educação está presente em todos os processos formativos ocorridos ao longo da vida de cada um dentro e fora da escola. (ROCHA; PASSOS; CARVALHO, 2005,p. 4).

Outro aspecto relevante que devemos levar em consideração sobre o ensino do campo é sobre a identidade desse indivíduo, tem que ser valorizada. Durante muito tempo, vista pelo poder público como pessoa ignorante e sem cultura. Segundo Miguel Gonzalez Arroyo, Bernardo Mançano Fernandes: “A política inferioriza o campo, vê o camponês como atrasado, não moderno e dependente do urbano” (1999, p,10). É

exatamente essa visão que se tem do agricultor, enfatizamos mais uma vez o porquê não são criadas políticas públicas que venham a valorizar os indivíduos do campo. Destacamos que o campo é composto por vários rostos, sendo eles, homens, mulheres, crianças, todos formam um coletivo de sujeitos, que vêm integrando movimentos de luta por direitos, dentre eles, se organizaram em um movimento que luta por uma educação melhor e também pelo direito à terra e ao território.

3.2 Literatura e ensino de literatura

Rildo Cosson (2006) traz em suas discussões a questão do ensino da literatura no processo de ensino escolar da linguagem. Ele explica que o ensino de literatura deve ser algo que seja humanizador, e não tornar a literatura uma disciplina em que não se contextualiza e não se discute, mas que seja trabalhada de forma que os estudantes sejam ou se tornem leitores capazes de reconhecer a sua cultura, ou saber diferenciar a cultura do outro, e que o letramento literário seja significativo tanto para o professor, quanto para o aluno.

Para reconquistar o lugar da literatura na sala de aula é necessário tornar o ensino de literatura mais uma vez prática significativa, não basta reconhecer os descaminhos da tradição escolar que fundamentava a relação entre literatura e educação (COSSON, 2006, p. 59).

Wanderley Geraldi (2011), defende ricamente a leitura de forma prazerosa, o aluno será estimulado a praticar ações voltadas para a interação, para que reflita sobre textos que contribuam com o ensino de língua e literatura, pois segundo Geraldi: “[...] essa concepção mais ampla da literatura nos leva a pensar nas possibilidades de uma educação diferente daquelas que a escola burguesa propõe”. (GERALDI, 2011, p. 89).

Os autores Marieli Paula Folharini Theise, Grazilaine Marques de Oliveira, Claudionei Vicente Cassol (2018), tratam de forma específica sobre o apagamento da literatura no ensino escolar, esclarecem que a literatura deveria ter um lugar privilegiado, no qual o texto literário seja visto e aprendido de forma prazerosa e motivadora, para que os discentes tenham um hábito de leitura e que o aprendizado dure por toda uma vida. Para os autores:

O apagamento da literatura e por consequência a não obrigatoriedade da formação de leitores literários, a considerar a proposta da BNCC, pode ser fatal no sentido de sedimentar, de forma ainda mais contundente, a educação literária na formação dos alunos - uma educação que já se vê com inúmeros problemas desde os anos 1980 quando surgem pesquisas, como as de Zilberman(1988), apontando para a crise no ensino de literatura nas escolas. Em uma leitura talvez mais pessimista, o descaso com a abordagem da literatura na formação de crianças e adolescentes pode ser ainda mais devastador, porque poucas são as possibilidades de leitores de literatura no ensino médio se as leituras literárias não se constituírem em um hábito a ser ampliado nessa etapa final da formação básica [...] na etapa seguinte, a literatura possa ser contemplada não apenas como um gênero textual dentre outros, mas também como objeto estético a ser apreciado com maior capacidade de análise, reflexão e interpretação (FOLHARIM; MARQUES; VICENTE; 2022, p. 7).

O que de fato estamos vendo é a não presença da literatura na BNCC, ou seja, a mesma não aparece como uma disciplina, ela está integrada à disciplina de língua portuguesa. Por esse motivo, os livros de língua portuguesa que estão integrados às novas orientações de ensino trazem os conteúdos de literatura junto aos outros conteúdos de linguagens:

A princípio, essa associação parece interessante, visto que a Literatura, dentre diferentes dimensões, é um fenômeno da língua. No entanto, sua ausência, enquanto campo do saber, parece mais um sintoma da forma evanescente e até mesmo subliminar (PORTO; PORTO, 2018) de como a Literatura (não) é apresentada no documento. Nas sete competências que integram a área de Linguagem Códigos e suas Tecnologias, não há sequer uma ocorrência da palavra Literatura. (FOLHARIM; MARQUES; VICENTE; 2022, p. 7).

De acordo com os apontamentos feitos pelas autoras, Marieli Paula Folharim Theisen, Graziaine Marques de Oliveira Tonin, Claudionei Vicente Cassol, (2022, p. 8) “Para tais fins, a Literatura, bem como as artes de modo geral, são necessárias e fundamentais, não podendo ser colocadas em segundo plano para dar lugar a conteúdos curriculares que centralizam o currículo.”

A literatura como sabemos, se trata de um bem cultural por meio da qual é promovido um ensinamento de mundo para leitores, e que há uma infinidade de maneiras que pode ser trabalhada. Tais maneiras devem respeitar toda a sua historicidade como literatura, sem que seja desprestigiada as tradições culturais, nem seja privilegiado apenas a linguística, como vem ocorrendo atualmente, em que a

literatura está apenas representando um conteúdo curricular. Dessa forma, se confunde apenas como uma representação do imaginário, não é tratada de maneira séria e como parte fundamental de um processo de desenvolvimento de uma educação comprometida, acompanhada de todos os aspectos que envolvem a linguagem e ações que favorecem os diferentes saberes sobre lugares, povos e cultura.

3.3 Letramento literário

Esta seção tem como questões norteadoras o letramento literário, um processo que trata da apropriação da literatura como uma linguagem. O termo letramento trata das possibilidades de desenvolvimento de habilidades e também práticas que consistem na escrita e na produção de textos, usados na compreensão de práticas sociais que costumam envolver a leitura e a escrita. O letramento teve como objetivo, inicialmente, ampliar o debate e o conceito de alfabetização, principalmente no contexto social, ou seja, no desenvolvimento de habilidades para que o indivíduo possa ter interação no meio social. A esse respeito Cosson (2006, p.13) esclarece que a literatura

[...] busca formar uma comunidade de leitores que, como toda comunidade, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo. Uma comunidade que se constrói na sala de aula, mas que vai além da escola, pois fornece a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver o mundo.

Diante do exposto tem-se um debate sobre o letramento literário nas aulas de língua portuguesa, no qual se elenca como o letramento acontece nessas aulas. Segundo observações feitas, durante as pesquisas socioeducacionais, observou-se como a BNCC e o novo Ensino Médio, vem tratando o ensino de literatura nas escolas, e como a literatura acaba se tornando uma ligação entre as áreas do conhecimento e fazendo parte de um processo sobre a história de vida desse estudante.

A literatura, atualmente, é tratada, muitas vezes, nos documentos oficiais como um ensino desnecessário, sobre essa visão Cosson reflete que (2006, p. 11)

Essa postura arrogante com relação ao saber literário leva a literatura a ser tratada como apêndice da disciplina Língua Portuguesa, quer pela sobreposição à simples leitura no ensino fundamental, quer pela redução da literatura à história literária no ensino médio.

Diante da fala do autor, reflete-se sobre como o ensino de literatura vem sendo tratado, até mesmo os estudantes desconhecem a sua importância, fica o seguinte questionamento: porque os estudantes visualizam o ensino de literatura como não obrigatório? Trata-se o ensino de literatura como mero passatempo, ou seja, algo que não tem muita importância. Diversos fatores contribuem para que os estudantes menosprezem a literatura, e um deles é como é apresentado esse ensino, pois na maioria das vezes é usado como forma de entreter o discente, e acaba que se torna algo desprezado pela comunidade escolar. Levando em consideração que a BNCC não incentiva para que os professores trabalhem a literatura de forma com que os alunos tenham prazer em ler, e que tragam obras literárias que condizem com a realidade.

3.4 BNCC, O novo Ensino Médio e a Literatura

A proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para o ensino médio trouxe algumas mudanças com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino, no entanto a proposta não contemplou e também não deixou clara a melhoria tanto do ponto de vista relacionado a estrutura, o que de fato se viu foi uma precariedade no que se refere a sua implantação, tanto política e material.

Diante de tudo que foi debatido sobre as melhorias e inclusão que a BNCC traria para a educação, o que se viu foi uma desigualdade que existe na educação. Sua proposta deixa evidente que o sistema público funciona de forma precária e não contempla o que se pede, pois, sua estrutura exige uma infinidade de competências que algumas escolas não têm condições de atender ou trabalhar com os estudantes. Essas desigualdades aparecem principalmente nas escolas do campo, que são esquecidas pelo poder público, na qual os professores são induzidos a trabalhar dentro das normas que a BNCC exige, uma vez que se trata de uma proposta

obrigatória para todas as escolas municipais e estaduais trabalharem de acordo com as suas diretrizes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento de carácter oficial que define normas e traz habilidades e competências que o estudante deve desenvolver ao longo de três etapas básicas da sua vida escolar. Esses conhecimentos serão adquiridos por meio de competências que contemplem o aprendizado do estudante, pois segundo a BNCC (2017, p. 8) “Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos) Habilidades práticas cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana”.

Diante de tudo que a BNCC vem oferecendo o que de fato ela faz é uma tentativa de controlar professores e alunos, sendo que deveria ser discutido as políticas públicas que melhorem as formações de professores, e que os docentes tivessem melhores remunerações, para não precisarem ter uma jornada de trabalho tão grande, que tivessem autonomia para que pudesse trabalhar na construção de currículos que tratassem a realidade do estudante, não um modelo padrão que é imposto ao professor trabalhar. Reflete-se que o sistema educacional está vinculado ao neoliberalismo e o modelo de ensino que a BNCC propõe é para que o indivíduo seja um ser não pensante, que não seja capaz de pensar com suas próprias ideias e que seja seguido um tipo de padrão voltado somente para o grande capital, sendo assim a BNCC não melhora a educação, ela faz o reverso.

4 PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS DA PESQUISA

Nesta seção apresentamos os resultados de duas atividades de pesquisa realizadas durante o estágio, na qual nortearam o desenvolvimento do presente trabalho, dentre elas: Estágio e docência III e pesquisa socioeducacional VI, que ocorreu no período de março a junho de 2022. Essa pesquisa teve como objetivos observar e estabelecer relações com as práticas docentes vividas em sala de aula. Já

a segunda pesquisa, Estágio Docência VII e Pesquisa Socioeducacional VI, ocorreu entre os períodos de setembro a dezembro do ano de 2022, trabalhou por meio de uma pesquisa-ação, na qual foi desenvolvido um projeto de intervenção com turmas de 1ª ano. Os objetivos dessa nova pesquisa foram a descrição e análise das ações do projeto desenvolvido durante o estágio de intervenção.

4.1 Observação do ensino de literatura pré-implantação do Novo Ensino

Médio

Os dados coletados durante a primeira pesquisa são apresentados segundo cinco categorias de análise, que tiveram como objetivo principal analisar o processo de letramento observado nas aulas de língua portuguesa, segundo a perspectiva do Novo Ensino Médio. Assim foram abordados como se deu as práticas de leitura realizada em sala de aula, as práticas de produção textual, e as análises linguísticas, já que esse novo modelo de ensino traz o ensino de literatura no campo linguístico, a interação professor e aluno e por último os textos multimodais que foram usados nas aulas de língua portuguesa, como recursos literários.

4.1.1 Práticas de leitura

As práticas de leituras são realizadas na sala de aula, a professora usa a metodologia de leitura compartilhada. Nas suas aulas, ela sempre passa textos e incentiva os alunos a fazerem a leitura compartilhada, cada estudante lê um parágrafo. As atividades que são passadas para serem realizadas em casa, sempre são acompanhadas de questões interpretativas, como um texto para ler e depois responder as atividades que estão relacionadas ao texto. O aluno precisa realizar uma leitura minuciosa para poder resolver as questões, conforme no fragmento abaixo:

Aula Nº 01 prática de leitura (04 /04/2022)

Os alunos tinham uma folha impressa sobre a mesa, e na folha tinha um poema "**Morte e Vida Severina**", do autor João Cabral de Melo Neto, no qual o poema foi lido pela professora em voz alta, e em seguida cobrou a participação do aluno enfatizando que a pontuação também partia da participação dos mesmos.

A professora fala que as práticas de leitura exigem participação, e também de exercitar as práticas de linguagem. Caderno de campo, SENA, 2022, p. 05)

Oliveira, (2010, p. 342), “Sugere que os projetos de letramento como práticas que contextualizam a leitura e a escrita possibilitando abordar os gêneros não como um “fim”, mas como um, meio.” O autor dialoga com as práticas de leitura realizadas em sala de aula pela professora, pois ela sempre traz textos literários diversificados. Esses textos geram debates na sala, acreditamos que a professora usa sempre textos literários para chamar a atenção dos estudantes e também como estratégias para que eles participem das aulas.

4.1.2 Práticas de produção de textos

As práticas de produção de textos acontecem de forma rotineira, pois a professora coloca situações problemas em forma de texto. Como diagnóstico, ela passou uma produção de texto, no qual cada estudante falaria um pouco da sua vida. Nessa produção o estudante escreveria sobre a sua vida pessoal, como família, sonhos, projetos futuros e sua perspectiva sobre o lugar onde reside.

As práticas rotineiras mencionadas ocorrem diariamente, por isso usamos o termo “rotineiro”, por se tratar de práticas realizadas todos os dias. As aulas de língua portuguesa ocorrem nas segundas-feiras e terças-feiras, nas turmas de primeiro ano 1ª ano ‘A’ e 1ª ano ‘B’. Em cada turma são ministradas três aulas na segunda-feira, já na terça-feira a aula ocorre no 1ª ano ‘C’ e também são ministradas três aulas, ou seja, os alunos de primeiro têm aulas de língua portuguesa uma vez na semana e são ministradas três aulas em cada turma.

As aulas iniciam às 19 horas, a professora sempre inicia as aulas com as correções das atividades, pois essa é uma metodologia usada pela professora, essa correção acontece de forma coletiva. A docente usa textos de gêneros diversificados como artigos, crônicas, poemas, contos, também tem o hábito de recitar poemas para poder iniciar os debates. Um desses poemas recitados foi Bicho homem de Manuel Bandeira no qual faz uma denúncia da miséria e da pobreza em que muitas pessoas vivem, enfatizando o enorme abismo social que existe na sociedade tendo como objetivos fazer com que os estudantes possam refletir sobre o que está sendo vivenciado atualmente. Outro poema citado nas aulas que chama bastante atenção dos estudantes foi o Operário em construção, de Vinícius de Moraes, em que o autor aborda a simplicidade e também a profundidade do processo histórico de exploração da classe operária, e como a classe operária vem do processo onde o patrão vê o

empregado como um produto manufaturado. Esses poemas ajudam os estudantes a participarem dos debates e também dialogarem com as produções de texto que a professora passou para os estudantes fazerem em casa.

Percebe-se que os alunos têm maior aprendizado quando as aulas são de forma participativa, ou seja, quando são introduzidos nas aulas elementos chaves como textos que chamem a atenção dos mesmos, e que trazem vivências ligadas a sua realidade, pois segundo Street (2000,2003, p.156,2000,2003) “Em outras palavras, os significados que as práticas de leitura e escritas assumem em diferentes grupos sociais estão intimamente ligados aos contextos e as instituições sociais que exigem essas práticas”.

4.1.3 Práticas de análise linguística

As práticas de análises linguísticas são feitas a partir dos textos que são trabalhados. A professora explica qual é o gênero textual que está sendo utilizado, analisa com os estudantes explicando qual é o gênero e sua função, abordando elementos como a escrita e estrutura textual. Segundo Oliveira (2010), os gêneros são formas textuais de participação nas diversas situações sociais de comunicação, podendo se manifestar por diferentes linguagens.

A docente foca em diferentes gêneros textuais e traz sempre textos que tenham efeito de sentido, principalmente aqueles que refletem a realidade e trazem reflexões acerca da linguagem, qual se tem em vista que a língua tem seus processos de interações entre os sujeitos ali presentes.

A professora explica no quadro, ela anota no quadro onde se faz uma provocação sobre as características de um texto literário, ela escreve no quadro da seguinte forma:

Texto literário.

Um dos principais aspectos que definem um texto literário e a linguagem:

A linguagem do texto literário é:

- Plurissignificativa
- Figurativa
- Metafórica
- Subjetiva
- Simbólica
- Conotativa

A professora continua usando os exemplos, ela fala de outro elemento importante que são:

Outros elementos a caracterizar o texto literário e a função:

- “Provocar o belo. ”
- Desperta sentimentos e reflexões.

- “Provocar prazer “
- Sensibilizar.

A linguagem do texto não literário é direto, claro, objetivo, denotativo, e a função é informar, persuadir, instruir. (SENA, 2022, p. 05).

As leituras de textos literários têm contribuído de forma significativas, durante as aulas de língua portuguesa, pois se trata turmas de estudantes bem tímidos em relação à participação nas aulas, os mesmos enfrentam problemas de leitura, porém o tempo de aula não é suficiente para que esses estudantes tenham maiores discussões e interpretação.

4.1.4 Interações professor-aluno

As interações entre professora e aluno acontecem de forma respeitosa, através das observações, percebemos que os alunos têm admiração pela professora, os estudantes são participativos devido à estratégia que a professora usa nas aulas, as aulas são dinâmicas.

As estratégias usadas pela professora em sala de aula têm o intuito de motivar os estudantes a despertar o interesse nas aulas, portanto essas práticas devem fornecer oportunidades para que a sala de aula seja um lugar de aprendizados. Para que haja uma melhor aprendizagem deve existir um bom relacionamento entre aluno e professor, no qual o professor será mediador por meio de atividades motivacionais e também afetivas, que estejam inseridas na contribuição do ato de aprender. Segundo Freire (1996, p. 96) “O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento”.

Um método que a escola usa para chamar a atenção dos estudantes, é o famoso festival de sabores, que a escola realiza todos os anos, com o objetivo de estimular os alunos a participarem e também de terem autonomia de estudar outras culturas. O festival tem a característica de trazer as comidas típicas das nossas regiões, traz, também, as histórias de cada prato apresentado no festival. Os alunos têm a autonomia de ficar em um estande, onde é servido o prato típico, e o mais interessante é que os pratos são vendidos para a comunidade, nesse dia toda a comunidade é convidada para apresentação do festival.

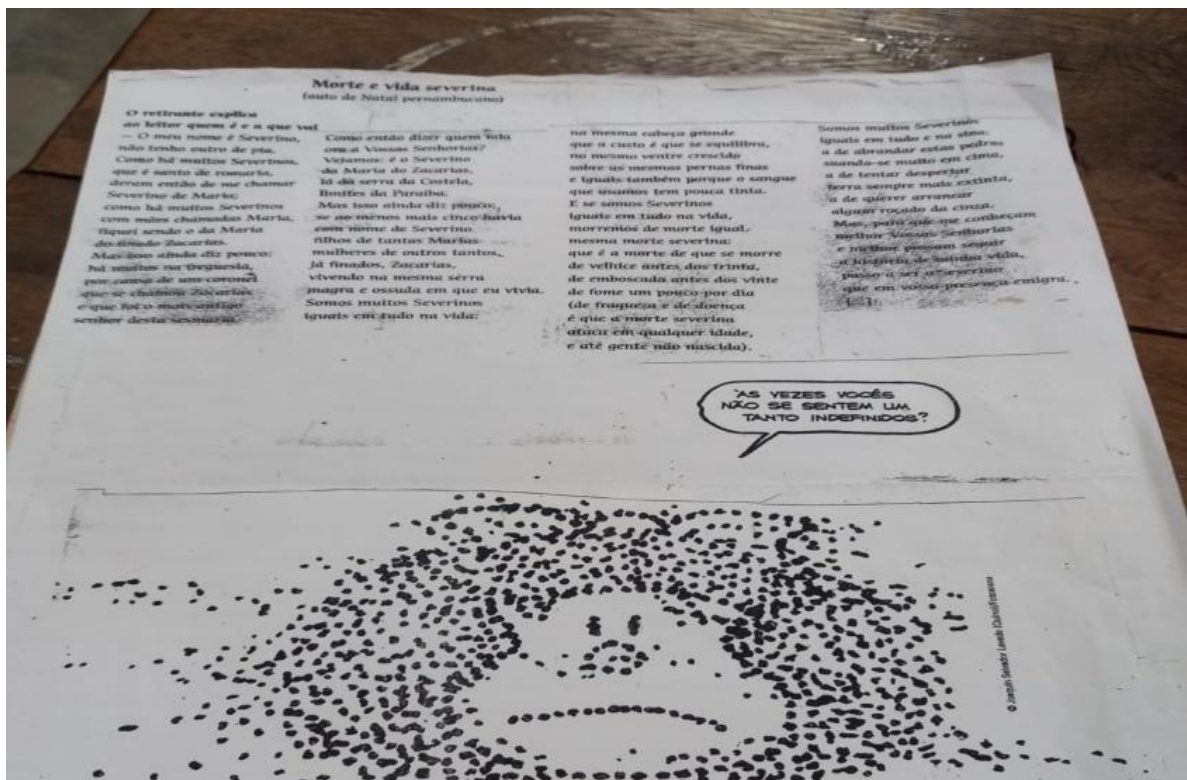
Outro evento bem interessante é o dia da consciência negra, sobre o qual se realiza um projeto. A professora de português é a responsável pela realização do

evento, nesse dia há diversas atividades, recitação de poesias, desfiles de turbantes, algumas comidas típicas, tudo isso é uma forma para incentivar os estudantes.

4.1.5 A multimodalidade no ensino de línguas

De acordo com as explicações da docente sobre os textos multimodais, são os textos que se caracterizam pela presença da linguagem verbal e não verbal, seja ela escrita ou oral. Assim o ensino de línguas através dos textos multimodais, ajudam no processo educativo e integram, imagem, animação e humor. A professora usou uma cópia do poema Morte e Vida Severina! do autor João Cabral de Melo Neto, no qual pode-se observar, na imagem 05, o poema escrito e logo abaixo uma imagem de Mafalda, uma personagem criada pelo cartunista argentino Quino (1932-2020) que vem seguida de um balão, com um pensamento dela relacionado com o poema. A fala de Mafalda traz um sentido diferente, para criar um debate sobre o tema tratado, a caricatura traz um contexto diferente aos textos. Além disso, as cores que vem atribuída na atividade original, trazem um sentido a mais para os estudantes.

Imagem: 05: Atividade de sala de aula.



Fonte: Arquivo pessoal. Pesquisa de Campo, Marabá, 2022.

A personagem conversa com o poema, trazendo elementos de animação educativos que ajudam no processo de ensino aprendizagem do estudante. Nessa atividade a professora explicou vários elementos, que fazem parte desse texto, como a linguística, qual o gênero e também as características organizadas, como o som, a imagem e a animação, explicando que, na maioria das vezes, os textos multimodais apresentam algum tipo de humor.

Outro exemplo de texto multimodal que a professora usou na aula foi um poema do escritor africano José Craveirinha denominado O Grito Negro. O poema foi caracterizado por uma mão, fazendo um apelo contra o grande colonialismo e a exploração de Moçambique. Como uma forma de denunciar as relações abusivas entre patrões e empregados, o autor usa uma mão para simbolizar as injustiças.

Imagem: 06: atividade de sala de aula.

Literatura: o encontro do individual com o social

Segundo o escritor Guimarães Rosa, literatura é qualquer que se faz com o sangue da criação humana. Isso quer dizer que a literatura, entre outras coisas, é também a expressão das emoções e conflitos do ser humano.

Lê-se, a seguir, um poema do escritor africano José Craveirinha.

LEITURA

Grito negro

Eu sou curvão
E tu ardeças-me bristamento do chilo
E faças-me tua mão, patrão

Eu sou curvão
e tu ardeças-me, patrão
para te servir eternamente como força motriz
mas eternamente não, patrão

Eu sou curvão
e tenho que ardecer sem
o queimar tudo com a força da minha estubância.

Eu sou curvão
tenho que ardecer na exploração
ardor até às cinzas da multidão
ardor vivo como alcatraz, mas tenho
até não ser mais a tua mão, patrão

Eu sou curvão
tenho que ardecer
queimar tudo sem o fogo da minha estubância
sim!

Eu serei o teu curvão, patrão!

Do livro de António, org. Antologia temática de poesia africana,
2.ª edição, Instituto Paulo Freire, Instituto de Livro, 2002, v. 1, p. 240-2

A mão, um dos componentes do corpo, aponta que se move ou faz mover alguma coisa.

1. O texto lido é um poema, um dos vários gêneros literários. Nos poemas, é comum o eu lírico expressar seus sentimentos e pensamentos.
a) Qual é o tema do poema lido?
b) O que predomina nesse poema: aspectos individuais ou sociais?

2. Os poemas geralmente utilizam uma linguagem plurisignificativa, isto é, uma linguagem figurada, em que as palavras apresentam mais de um sentido. O eu lírico do poema lido, por exemplo, chama a si mesmo de curvão. Que sentidos têm as palavras curvão e mão no contexto?

Eu lírico: a voz do poema

Chamamos de eu lírico, eu poético ou simplesmente agente a pessoa que fala no poema. Nem sempre a voz do eu lírico corresponde à do escritor. Em várias canções de Chico Buarque, por exemplo, o eu lírico é feminino. Veja um trecho da canção "Ana de Amsterdam":

Eu creio um homem
Na esperança de saber
Pra mil lunas pra Solano
Foi beijada por Gaspar

21

Fonte: Celso de Melo Filho, Gerson Rodrigues, Isabel Filgueiras, Silvia de Andrade, Simone Lima, Valeska Figueiredo,

A mão representada no poema traz um significado semiótico, produz um sentido que ajuda na interpretação. São mobilizados vários sentidos e cabe à imagem explicar algumas evidências do que o texto pretende traduzir para o leitor.

4.2 Pesquisa-ação e implantação do Novo Ensino Médio

Durante a pesquisa realizada, no primeiro semestre do ano de 2022, houve muitas falas relacionadas a nova modalidade de ensino, ou seja o Novo Ensino Médio, porém não foi implantado de imediato, porque a escola não teria condições de atender essa nova demanda naquele momento. Já no segundo semestre, a escola aderiu a todas as demandas que a nova modalidade tinha proposto. Nesse momento chegamos com a sugestão de projeto de intervenção, para trabalhar com os estudantes. A professora regente solicitou algumas modificações para que fosse possível adequar a realidade da sala de aula e as novas rotinas.

Inicialmente trabalhamos o projeto em sala de aula, junto com a professora, nas aulas de língua portuguesa, mas ela sugeriu que fossem usados os horários em de Formação Geral Básica (FGB). Esses períodos são destinados para que os estudantes façam atividades sem o acompanhamento do professor, entretanto essa nova rotina trouxe alguns problemas, como os alunos irem para casa. A professora fez a proposta para que fossem usadas para as oficinas do projeto, como também para a confecção de atividades que seriam usadas na culminância do projeto.

A FGB é composta pelas disciplinas consideradas essenciais dentro BNCC. São obrigatórias para todos os estudantes do ensino médio, fazem parte das disciplinas que se agrupam como, língua portuguesa, língua inglesa, arte e educação física. Os itinerários são momentos em que o estudante permanece sozinho na sala de aula, para que realize atividades que foram orientadas pelo professor.

Segundo Rodrigues (1992, p. 05) “Cabe ao educador, propor atividades que possibilitem o diálogo/debate entre os educandos para que possam explicitar suas representações acerca do tema abordado.” O momento que tivemos de fato autonomia com os estudantes para poder trabalhar o que havia planejado acontecia nesses períodos. Observamos suas produções e compartilhamos o seu cotidiano em sala de aula.

4.2.1 Os projetos e o Novo ensino médio na escola Acy de Barros

Na pesquisa realizada no semestre anterior, ouvimos muito sobre a nova modalidade de ensino que as escolas de Ensino Médio iriam trabalhar com os estudantes. A escola só informou aos estudantes que alguns professores já haviam

recebido o livro didático, para trabalhar a nova modalidade, porém não trabalharam, porque a Secretaria Estadual de Educação – SEDUC do Estado do Pará informou que seria adiado o início da implantação do Novo Ensino Médio nas escolas do campo, com a finalidade de realizar mais formações para os docentes.

O que foi observado na Hora Pedagógica (HP) é que havia um desentendimento muito grande em relação ao que será trabalhado, pois a nova modalidade traz muitas novidades, e também não há formação suficiente para que os professores possam trabalhar com segurança. A própria SEDUC alegou, durante a reunião pedagógica, que não havia profissionais disponíveis para realizar essa formação, pelo fato de ser à noite. A maioria dos profissionais não teriam como participar dessas formações fora do seu horário de trabalho, porque todos têm outras cargas horárias fora da escola em que atuam. Ao final da reunião, o que pudemos entender, ao longo de todas as falas, é que, claramente, todos tinham muitas dúvidas sobre o Novo Ensino Médio que seria obrigatório neste semestre. De acordo com uma conversa com a responsável da escola ela relata que:

Olha esse é um ponto de vista particular para mim neste momento foi algo que não posso te dizer que foi pego de surpresa a gente sabe que é lei federal a implantação do Novo Ensino Médio mas para nós dentro das escolas vai ser sempre uma surpresa uma vez que o estado não aparenta ter se preparado para isso então o que houve foi uma formação não é a semana pedagógica que discute a implantação do ensino médio mas quando nós chegámos para a prática nós vimos que nós não têm condição de implantar em nossas escolas porque isso não demanda é só vontade não é isso demanda estrutura como nós sabemos a previsão a lei ela ordena que neste ano de 2022 seja implantado o novo ensino médio nos primeiros anos aqui no estado do Pará houve essa discussão e há esse debate mas não houve preparação e nem mudanças de estrutura tão pouco neste momento tem algo aprovado pelo Conselho Estadual de educação não é porque a gente sabe que aumenta a carga horária né o estado. A carga horária ela passa de 1800 para 3200 horas se não me falha a memória é 3200 horas essa mudança de carga horária demanda organização do ensino porque nós temos disciplinas obrigatórias não é que atende a grade e nós temos os projetos integradores e as escolas elas não estão preparadas nem demandadas e nem aumento de pessoal e contratação de pessoal para essa carga horária e nem mudança porque a gente sabe que para atender a demanda do Novo Ensino Médio nos primeiros anos é necessário um quadro de funcionários e para dar continuidade no segundo e no terceiro os anos são outros funcionários então dá para ser trabalhar pelos mesmos funcionários essa história de dizer que o Pará, o município de Marabá, a 4ª URE de Marabá já implantou o Novo Ensino Médio para mim ela não é verídica não estou dizendo que os profissionais não estão fazendo um

esforço para se adaptar implantando aos poucos mas do seu modo não é nada legalizado, essas foram as informações que a gente teve. (Diretora da escola, entrevista cedida a Simone Sena em 25\04\2022).

O que de fato vem ocorrendo nas escolas de todos os Municípios, é que todas vêm enfrentando esse desafio de aplicar o Novo Ensino Médio, pois estamos diante de várias realidades, principalmente porque o Governo do Estado nunca deu a devida valorização as escolas que atendem o Ensino Médio, sempre houve problemas tanto estruturais como também com a falta de professores que muita das vezes é insuficiente para atender a demanda das escolas, pois os autores, Diovana Aparecida Carvalho da Silva, Francielle Miriani Pasqual, Caroline Elizabel Blaszkó afirmam que:

O Novo Ensino Médio (NEM) foi instituído pela Lei nº 13.415\2017 e estabeleceu determinadas reformulações , como aumento de carga horária e alterações curriculares, gerando inquietações , desafios e incertezas no meio escolar. (p.211,2008.)

Estamos diante de várias problemáticas na qual as escolas estão cada vez mais com dificuldades e desafios de atender as demandas que o novo ensino exigir, pois na grande curricular se pede algumas mudanças na maneira de ensinar, na qual tem algumas exigências que as escolas não tem como atender.O uso da internet para realizar pesquisas, e algumas escola não tem como garantir aos alunos esse momento de pesquisa entre outras atividades que necessita do uso da internet, essa falta de estrutura dificulta o trabalho do professor, o que acaba tendo que levar trabalho da escola para realizar em casa e garantir que os estudantes tenham o mínimo de atividade.

São vários os problemas enfrentados, e que chama bastante atenção em relação ao novo ensino médio – NEM e a promessa de que além desses alunos terem essa modalidade, também vão concluir o ensino médio e também vai ter um curso técnico integrado, está aí grande problemática, o que de fato se ver é uma propaganda de que esse estudante vai sair pronto para o mercado de trabalho, o problema está nessa conquista ou falsa conquista pelo tão sonhado mercado de trabalho, onde se impossibilita ao estudante ter acesso ao ensino superior, cursar uma faculdade ou até mesmo ter a possibilidade de ter outros sonhos além desse que e se adentrar no mercado de trabalho onde seu sonho seria somente o trabalho, o que se ver claramente e o que governo realmente quer, manter os jovens ocupados com o trabalho, trabalho esse que impossibilita que se ver claramente e o que governo realmente quer, manter os jovens ocupados com o trabalho, trabalho esse que

impossibilita de seguir adiante com os estudos, trago a realidade dos jovens da comunidade na qual muitos até chegam a falta as aulas porque o horário que vezes ultrapassa impossibilitando os mesmos de assistirem às aulas, ou até mesmo de responder as atividades que são passadas em sala de aula.

As aulas do Ensino Médio são ofertadas no turno da noite, o que também é um grande problema, porque 80% dos estudantes vêm de outras comunidades, sendo 5 localidades, muitos deles são menores de idade, as comunidades são distantes, muitos chegam nas suas casas uma ou duas da manhã, se ver que uma rotina muito árdua para esses alunos.

Observando a transição para o Novo Ensino Médio, mostrou mais ainda que a escola tem problemas, devido à falta de estrutura. O novo modelo ou seja as disciplinas trabalhadas passarão a ser divididas como áreas do conhecimentos, e áreas vão abordar todas as disciplinas trabalhadas, ou seja as mesmas que já estão na matriz grade curricular, o que acontece é que essas disciplinas serão trabalhadas de forma interdisciplinar o que é um lado positivo, pois assim os estudantes terão melhores chances de adquirir um conhecimento sobre os conteúdos. A dificuldade está no fato do Novo Ensino Médio exigir uma quantidade de professores maior do que a escola possui, pois sua carga horária é de máximo 1.000 horas anuais, sendo divididas em cinco horas diárias, nas quais serão distribuídas nos 200 dias letivos. Infelizmente não há previsão de contratação de novos docentes para assumir tais demandas.

Os desafios são grandes e as escolas da rede são prejudicadas pelo fato de que a quantidade de professores não atende essas cargas horárias que são exigidas, já que o Novo Ensino Médio tem uma programação totalmente voltada para estruturas que as escolas não tem, e uma delas é a quantidade de professores que é insuficiente, por que tem aulas que se tem três professores numa mesma sala, como nas disciplinas de linguagens só tem dois professores para atender uma grande demanda de turmas, e se fossem seguir dessa forma as outras turmas ficariam sem aula, lembrado que foi mencionando que o quadro de professores está completo porém ainda é insuficiente para atender todas as turmas, já que a modalidade imposta exige uma carga horária maior, pois de acordo com Acácia Zeneida Kuenzer,

Contudo, já no Ensino Médio, a formação científico tecnológico e sócio científico histórica deverá ser complementada, na parte diversificada, por conteúdos do mundo do trabalho, sem que se configurem os cursos profissionalizantes típicos do taylorismo/fordismo. (p.30,1997)

O novo Ensino Médio existem as disciplinas que são chamadas de eletivas, que são aquelas disciplinas escolhidas pelo estudante livremente de caráter obrigatório e que não estejam incluídas entre as disciplinas alternativas, de grosso modo essas eletivas funcionam como um aparato para que melhor atenda aos objetivos desse estudante que queira seguir uma carreira profissional ou que possam ter uma experiência com um dado conhecimento antes de seguir a carreira do mercado de trabalho, pois a proposta aborda questões sobre o mundo do trabalho, pois essa proposta tem surtido efeitos nos jovens que almejam adentrar no mercado de trabalho, Acacia Zeneida Kienzer afirmar que:

É importante destacar que a diversificação de modalidades não significa apenas reconhecer que existem preferências dos alunos segundo as diferenças individuais que levam alguns a gostar de artes, outros de comunicação, de humanidades, ciências exatas ou tecnológicas, mas compreender que muitas das vezes as “preferências” expressam desconhecimento ou mesmo antecipada consciência de impossibilidade, em decorrência de experiências anteriores determinadas pelas condições materiais de existências. (p.33,1997)

O projeto Novo Ensino Médio propõe algumas reformas quanto à matriz curricular, fazendo com que a sociedade veja positividade na mudança na qual se faz a reflexão sobre algo muito bom para os jovens, já que o projeto pretende atender as necessidades e suprir as expectativas dos jovens. Sendo assim para que haja um fortalecimento e que traga possibilidades para que os estudantes possam escolher o que querem estudar. E com essa propaganda passam acreditar que se trata de algo bom e que estamos diante de algo revolucionário que irá mudar vidas de muitos jovens segundo a proposta.

Porém o que de fato acontece é que diante disso, estamos diante de uma desigualdade muito grande, e que as escolas do campo são obrigadas adquirir materiais para desenvolver os projetos. Até isso os professores têm que tirar do seu bolso, se quiserem que as aulas aconteçam como se planejaram. Quando aparece algum material é o que sobra da escola sede. É um cenário muito triste, que as escolas do campo enfrentam. Durante o desenvolvimento do projeto tivemos muitas dificuldades, porque faltava tudo, até mesmo as tesouras, faltava material para tudo, então para que o projeto fosse adiante a professora teve que comprar alguns materiais, como cartolina, entre outras coisas.

O Novo Ensino Médio permite ao aluno optar por uma formação técnica, área em que fará disciplinas dentro da carga horária do ensino médio regular, ao longo dos três anos. A direção da escola emitirá, por meio da secretaria de educação, um certificado de conclusão junto ao ensino técnico, o que permitirá que ele entre no mercado de trabalho. Acacia Zeneida Kienzer pondera que

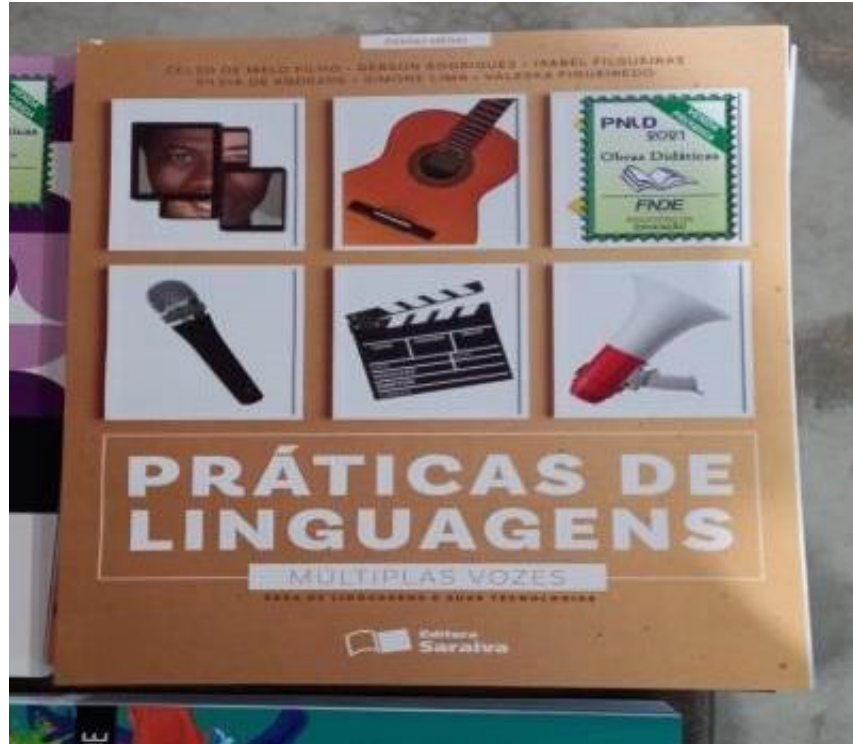
Esse tipo de escola, preocupada em satisfazer os interesses práticos imediatos do mercado, foi louvada como democrática quando, na realidade, não só foi destinada a perpetuar as diferenças sociais como ainda a cristalizá-las (p.31,1997)

Os professores estão trabalhando a nova proposta com muitas dificuldades devido a todos os problemas que foram mencionados. Diante disso, vemos o descaso do poder público em relação às escolas do campo, que sofrem o descaso há anos, são escolas que atendem os estudantes do ensino médio, estudantes que percorrem vários quilômetros para poderem ter acesso às aulas.

4.2.2 Análise dos livros didáticos - Novo Ensino Médio.

O livro didático é uma das alternativas que o professor utiliza para auxiliar os estudantes no processo de ensino e aprendizagem. É uma coleção composta por seis volumes, o livro do volume 1 está dividido em quatro capítulos, cada um possui um subtítulo indicando eixos temáticos, que abordam sobre corpo, arte, e cultura.

Imagem: 07: livro didático que contempla o novo ensino médio.



Fonte: Celso de Mello Filho, Gerson Rodrigues, Isabel Figueiras, Silvia de Andrade, Simone Lima, Valeska Figueiredo (2021)

O livro didático já veio adaptado para atender ao Novo Ensino Médio, os conteúdos programáticos já estão estruturados de acordo com a BNCC, o livro é para os alunos do 1ª ano do ensino médio, os conteúdos correspondem à área de linguagem e suas tecnologias, o Livro pertence a Editora Saraiva, o mesmo pode ser usado nas aulas de artes. Em seu sumário estão inseridos os conteúdos.

Imagem: 08: sumário do livro didático.

SUMÁRIO	
PONTO DE PARTIDA	16
Conheça e explore	18
CAPÍTULO 1: Ritmos e corporalidades brasileiros	20
PERSPECTIVAS	22
"Marinheiro só", domínio público	22
Trilha de Arte	24
Repertórios e análises	24
Danças afro-brasileiras	24
≡ EXPERIMENTAÇÃO: As batidas do coco	27
A resistência	27
<i>Olhos nas costas e um riso irônico no canto da boca</i> , de Luciane Ramos da Silva	27
≡ EXPERIMENTAÇÃO: Jogo de imagem corporal	28
<i>Balé de pé no chão: a dança afro de Mercedes Baptista</i> , de Lillian Solá Santiago e Marianna Monteiro	28
<i>Yebo</i> , do grupo Gumboot Dance Brasil	29
Ritmos brasileiros	30
"Gaúcho (Corta-Jaca)", de Chiquinha Gonzaga	30
"Pelo telefone", de Manuel Pedro dos Santos	32
Trilha de Educação Física	33
Repertórios e análises	33
Cirandas	33
<i>Ciranda</i> , de Julio Brigatto	33
"Sapiens? A teoria da involução humana", do grupo Ciranda Tradicional	35
≡ PARA IR MAIS LONGE: Os movimentos da cultura de Recife	35
≡ EXPERIMENTAÇÃO: Dançando ciranda	37
≡ TÉCNICAS PARA REALIZAR UMA ENTREVISTA	40
≡ EXPERIMENTAÇÃO: Brincadeiras de infância	40
≡ PARA IR MAIS LONGE: Aprender e ensinar brincadeiras: o exemplo da pipa	41
Danças circulares	42
≡ EXPERIMENTAÇÃO: Pesquisa e prática de dança circular	44
Práticas de pesquisa: Pesquisa-ação	44
Trilha de Língua Portuguesa	46
Repertórios e análises	46
Relatório de pesquisa	46
Em liberdade: Produção e divulgação de um relatório de pesquisa em grupo	50
MEU PORTFÓLIO	52
CAPÍTULO 2: América Latina: Culturas dos povos indígenas	54
PERSPECTIVAS	56
<i>A árvore de todos os sabores</i> , de Jaider Esbell	56
Trilha de Educação Física	58
Repertórios e análises	58
≡ EXPERIMENTAÇÃO: Jogando bola	61
A importância dos jogos nas diversas culturas	62
≡ PARA IR MAIS LONGE: Colonização	63
<i>Artigo 231, Constituição brasileira</i>	65
<i>Declaração Universal da Diversidade Cultural</i> , UNESCO	65
Os jogos dos povos indígenas no Brasil	66
≡ EXPERIMENTAÇÃO: Jogos indígenas	71
Trilha de Arte	72
Repertórios e análises	72
<i>Conhecimento e dignidade</i> , de Jaider Esbell	72
<i>Takap</i> , de Arissana Pataxó	73
<i>Cobra-canoa da transformação</i> , de Feliciano Lana	74
≡ EXPERIMENTAÇÃO: Pintura coletiva	75
<i>Ciclo anual en las altas terrazas de la selva tropical</i> , de Abel Rodríguez	76
Trilha de Língua Portuguesa	77
Repertórios e análises	77
Reportagem	77
<i>As exposições de arte indígena por vir. E seu espaço hoje</i> , de Juliana Domingos de Lima	77
Artigo científico	79
<i>Artes indígenas: notas sobre a lógica dos corpos e dos artefatos</i> , de L. H. Van Veithem	79
Relato	81
<i>Palavras dadas</i> , de Davi Kopenawa	81
Em liberdade: Criação de fotoreportagem	82
MEU PORTFÓLIO	84



Fonte: Celso de Mello Filho, Gerson Rodrigues, Isabel Figueiras, Sílvia de Andrade, Simone Lima, Valeska Figueiredo (2021)

O sumário traz claramente os conteúdos que contemplam tanto o ensino de língua portuguesa como também o ensino de artes, as mesmas estão inseridas na área de linguagens e suas tecnologias. Assim, a obra está alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segue um quadro informativo sobre as trilhas de aprendizagem dos conteúdos do livro, adaptado com as novas orientações do Novo Ensino Médio.

Quadro 1: Trilhas de aprendizagem do livro didático Práticas de linguagens.

Capítulo 1: Ritmos e corporalidades brasileiras.	Capítulo 2: América Latina: Culturas dos povos indígenas.
Práticas de pesquisa: pesquisa = ação.	Trilha de Língua Portuguesa. Repertórios e análises.
Trilha de língua portuguesa	Reportagem.
Repertório e análises.	Exposições de arte indígena por vir. E seu espaço hoje, de Juliana Domingos de Lima.
Relatório de pesquisa.	Artigos científicos.
Em liberdade: Produção e divulgação de um relatório de pesquisa em grupo.	Artes indígenas: notas sobre a lógica dos corpos e dos artefatos, de L. H. Van Velthem.
Meu portfólio.	Relatos - palavras dadas, de Davi Kopenawa.
Trilha de língua portuguesa – Repertório e análises, podcast.	Trilha de língua portuguesa- repertório e análise, o gênero texto teatral na obra de José de Alencar.

Fonte: Adaptado pela autora a partir de Celso de Mello Filho, Gerson Rodrigues, Isabel Filgueiras, Sílvia de Andrade, Simone Lima, Valeska Figueiredo. (2021)

Os conteúdos descritos no quadro 1, estão estruturados conforme a BNCC, de acordo com as informações de habilidades descritas no próprio livro, contemplando diferentes práticas de leitura, produção, oralidade e análise linguística. Analisando os livros didáticos de forma geral, ele traz como aspecto principal as disciplinas agrupadas em áreas do conhecimento como linguagens, ciências da natureza, ciências humanas e matemática.

O outro livro trabalhado pela professora em disciplinas eletivas era o "Vivências", que traz como tema o projeto de vida.

Imagem: 08: Livro didático.



Fonte: ALCHOME, Isabella; CARVALHO, Sofia (2021)

A obra aqui apresentada se trata de um campo do conhecimento que permitirá ao aluno a valorização aos estudos, também têm como objetivos proporcionar ao estudante um autoconhecimento sobre a capacidade de refletir projetos futuros, os quais darão um direcionamento sobre estratégias de estudos e também de profissões. De acordo com os PCNEM (BRASIL, 2000, p. 23), “A integração dos diferentes conhecimentos pode criar as condições necessárias para uma aprendizagem motivadora, na medida em que ofereça maior liberdade aos professores e alunos para a seleção de conteúdos mais diretamente relacionados aos assuntos ou problemas que dizem respeito à comunidade”.

De acordo com o livro, o sujeito terá possibilidade de pensar o mundo como seres conscientes, tanto no social e também no profissional, pois o projeto de vida procura estabelecer estratégias e também metas de como construir uma sociedade justa e que seja inserida inclusivamente.

Conteúdos trabalhados com projetos de vida, onde se tem a produção de um diário, e nesse diário o estudante irá refletir suas vivências, onde serão registradas suas ideias, histórias, e reflexões.

Imagem: 09: Atividade relacionada ao projeto de vida.

Materiais necessários: 20 folhas sulfite por estudante, um rolo de barbante e tesoura sem ponta, furador e papel cartonado. Caso não disponha desses números de folhas, oriente a produção inicial com uma quantidade que seja conveniente e, ao longo do trabalho com o componente curricular, permita que os estudantes a aumentem.

Habilidade
EM13LG603

Eu na vida: Produzindo um diário

Para iniciarmos a construção de um projeto de vida, é importante ter onde registrar as reflexões, ideias, histórias e avaliações que vamos desenvolver nas atividades apresentadas neste livro. Para isso, você montará um diário.

Você vai precisar de vinte folhas de papel sulfite tamanho A4 e barbante. Dobre as folhas ao meio, no sentido horizontal, passe o barbante pela dobra e amarre-o para separá-las. Deixe o barbante apertado o suficiente para que as folhas fiquem firmes, mas não amassadas. Você terá, então, um diário de quarenta páginas.

Se tiver à mão um furador de papel, você poderá usá-lo e passar os barbantes pelos furos.

Para a capa do diário, use, se possível, papel cartonado ou algumas folhas de papel sulfite coladas umas às outras, para que fiquem mais encorpadas.

Você também pode pensar em outras maneiras de montar o seu diário: use sua criatividade!

Tudo pronto para começar?

Deixe a primeira página em branco e, na segunda, escreva apenas o seu nome. Nas aulas de Projeto de Vida, vamos realizar várias atividades que deverão ser registradas nele. Todas elas foram pensadas para que você construa seu próprio projeto e consiga avaliar sua evolução ao longo do tempo. Fique atento aos boxes **Eu na vida** e mantenha sempre à mão o diário.

Para registrar suas memórias ou reflexões, você poderá usar a linguagem que quiser: escrever textos ou listas, fazer esquemas ou desenhos, usar *lettering* (escrita artística, com letras trabalhadas), fazer colagens. Faça o que sua criatividade mandar!

Consulte subtítulos nas Orientações específicas do Manual do Professor.



Diário de bordo do Museu dos Meninos, projeto iniciado em 2010 no Complexo do Alemão, Rio de Janeiro (RJ)

#FICADICA

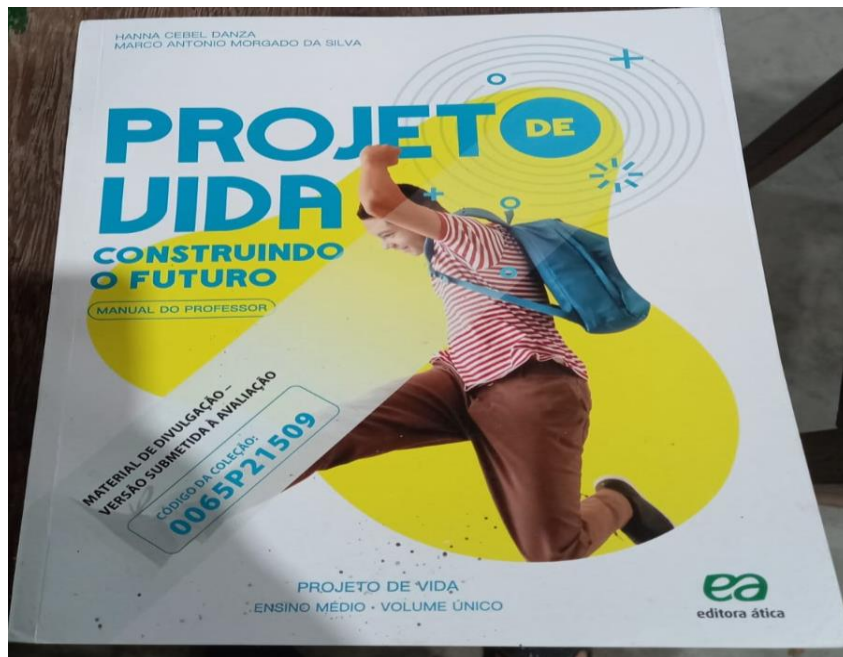
A revista virtual *Capitolina* tem uma série de artigos sobre a construção de diários. Explore as sugestões a seguir para se inspirar!

- Diários: por que e para quem escrevemos
Disponível em: www.revistacapitolina.com.br/diarios-por-que-e-para-quem-escrevemos/
- Faça seu próprio diário
Disponível em: www.revistacapitolina.com.br/faça-seu-proprio-diario/
- Aprenda a fazer seu próprio *bullet journal*!
Disponível em: www.revistacapitolina.com.br/aprenda-a-fazer-seu-proprio-bullet-journal/

Acesso em: 12 nov. 2019.

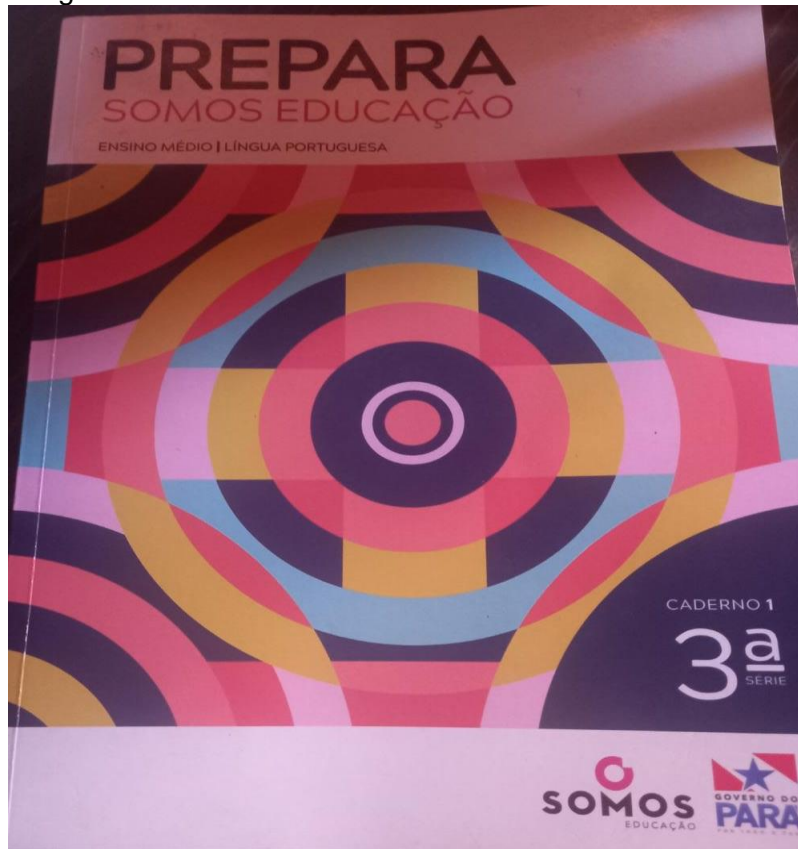
Fonte: DANZA, Hanna Cebel; SILVA, Marco Antonio Morgado da (2021)

Imagem 10: Livro Projeto de Vida - Componente curricular ligado ao desenvolvimento de competências no Novo Ensino Médio.



Fonte: Hanna Cebel Danza, Marco Antonio Morgado da Silva (2021)

Imagem 11: Caderno de atividades



Fonte: ROSA, Alexandre Miranda; LEITE, Fábila Alvim; AMZALAK, José Luiz; SILVA, Walfrido Vianna Vital da Silva. (2023)

O novo livro didático usado pelos professores do Ensino Médio 2023, que faz parte do componente curricular Língua Portuguesa, trata-se de um caderno complementar, para ajudar os alunos nos projetos integradores, que vieram como complementação ao material didático do novo Ensino Médio. Pertence a editora Somos Educação, tem o título PREPARA: Somos Educação, dos escritores Alexandre Miranda Rosa, Fábila Alvim Leite, José Luiz Amzalak, Walfrido Vianna Vital da Silva. O livro está focado em conteúdos voltados para a gramática, traz uma abordagem sobre o ensino de ortografia e acentuação e formação de palavras.

Esse caderno é utilizado nas turmas de 3ª ano, nas aulas de língua portuguesa. Analisando o caderno nota-se que se trata de um livro bem resumido, para ser um livro que será trabalhado o ano inteiro, mas o que chamou a atenção é que o livro só trabalha dois textos literários. Mas uma vez, observa-se que a literatura não é contemplada, de forma que possa ser abordada de maneira que venham auxiliar os estudantes em atividades futuras.

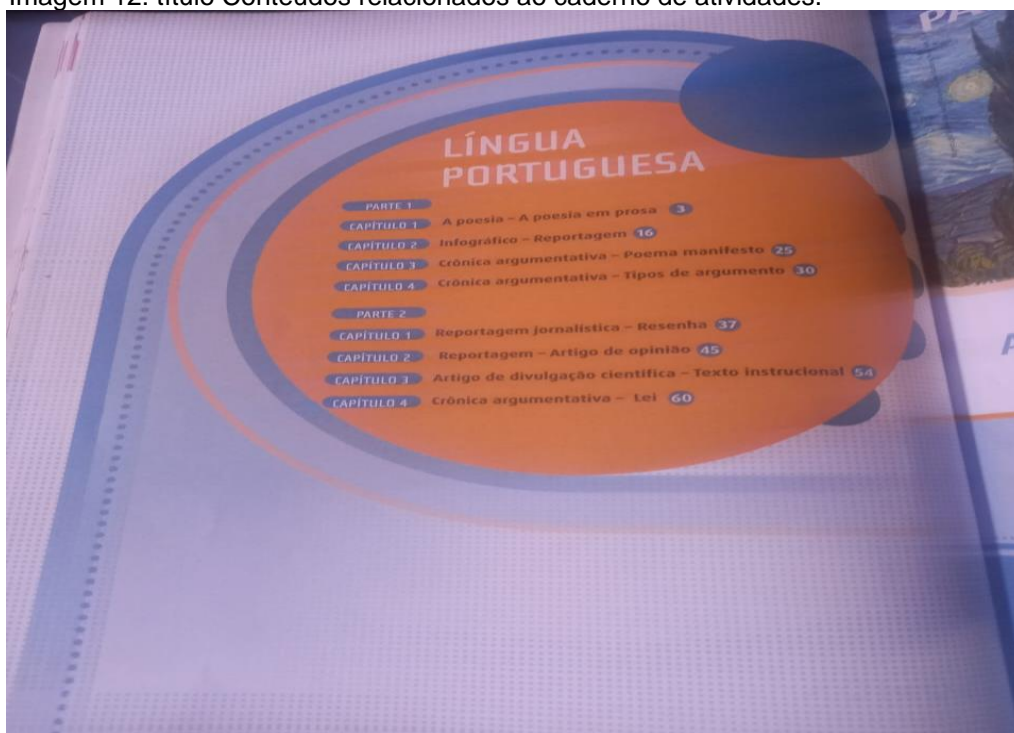
Em conversa com a professora regente sobre o livro didático e o ensino de literatura, a mesma relatou que não teve escolhas sobre o livro. Em entrevista falou que: “Nossa participação então houve uma escolha assim do livro didático, mas eu não participei definitivamente, assim, de fato dessa escolha, porque um link que eu tive acesso tinha apenas obras de uma editora” (Entrevista da professora regente, cedida a Simone Sena em 19 de junho 2023). Esse foi o relato sobre como ocorreu a escolha do livro estudado ao longo do ano durante as aulas de língua portuguesa.

A professora também relatou como ela trabalha a questão do letramento literário com os estudantes, no qual ela ressalta a dificuldade em se trabalhar obras literárias na sala de aula, que de fato não ocorre o letramento literário, pois não se tem espaço para que ocorra esse ensino. Ela fala das dificuldades que é trabalhar esse contexto da literatura dentro da sala de aula.

[...] e o número de aula é bem reduzido, então acaba que não tem espaço para esse letramento Literário de fato não assim que o livro não permita, porque como eu falei o livro faz essa abordagem é muito assim nessa questão da linha do tempo da literatura não abordagem muito superficial também e a gente não tem espaço dentro da grade curricular do tempo, né? para fazer uma ampliação desse trabalho com a literatura, então ele é basicamente uma noção de literatura, mas um letramento Literário de fato não tem não tem. (Entrevista professora regente, concedida a Simone Sena em 19/06/2023)..

Em conversa com a professora regente a mesma relata que enfrenta algumas dificuldades em relação ao letramento literário, na qual ela destaca que um dos problemas é o número de aulas que é reduzido. O outro motivo é o livro didático que traz uma abordagem superficial, o caderno de atividades mostra claramente essa escassez de conteúdos relacionados a literatura, a professora prossegue informando que o livro traz sim uma noção de literatura, mas que o letramento literário não existe.

Imagem 12: título Conteúdos relacionados ao caderno de atividades.



Fonte: ROSA, Alexandre Miranda; LEITE, Fábila Alvim; AMZALAK, José Luiz; SILVA, Walfrido Vianna Vital da Silva. (2023)

Entre os conteúdos estudados pelos estudantes no livro didático sobre o ensino de literatura, segundo a análise realizada no livro, chamou bastante atenção o fato de que esse recurso didático só traz como conteúdo que contempla o ensino de literatura apenas textos, um poema e uma crônica.

Ao longo de toda a pesquisa, muito se discutiu a questão do ensino de literatura, como se vem trabalhando essa temática na sala de aula e como é desafiador para o professor trabalhar textos literários com a ausência que os livros didáticos vêm tratando esse assunto de extrema importância para as aulas. Levando em consideração as escolas que não têm acesso aos acervos que contenham obras literárias, para que os alunos tenham acesso. Diante dessa realidade, alguns

professores se desdobram para que os discentes tenham acesso a tais obras condizentes com suas realidades.

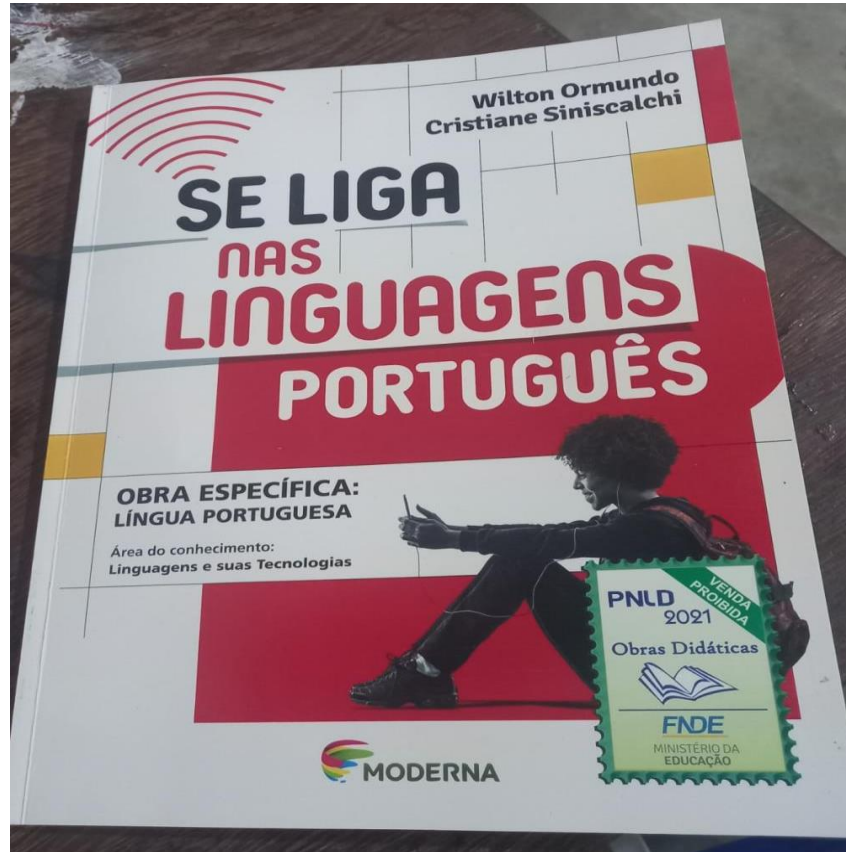
Em conversa com a professora, a mesma relatou que traz para suas aulas conteúdos que não estão na matriz curricular, para que os alunos tenham acesso. Mediante as dificuldades em que a escola se encontra, também das condições em que muitos estudantes vivem e na maioria das vezes não tem condições para xerocar o material, pois na comunidade o preço da xerox custa em média três reais por página, tornado-se cara, e por conta do valor os estudantes não conseguem ter acesso ao material. Diante dessa realidade, a professora encontrou maneiras para que os mesmos tivessem oportunidades de adquirir o material, como trazer para as aulas trechos das obras que serão trabalhadas durante as aulas, então a mesma dispõe do próprio recurso para poder trazer esse material impresso para os estudantes. São vários fatores que dificultam o trabalho do professor, apesar de todos os desafios alguns dos professores conseguem contornar situações para que haja um compartilhamento de informações, ou seja incentivos à leitura.

[...] aí por meio digital como eu te falei, às vezes até a gente baixa livro, posta no grupo da turma, mas pouquíssimos mas o livro de fato a gente não tem na escola a gente não tem a biblioteca na escola, ainda mais o nosso trabalho, queria trabalhar o livro Guarani aí eu tinha Eu tinha um livro reduzido de um outro trabalho que eu fiz uma outra escola em 2014 e lá tinha um projeto né tinha uma fiança lá e eu consegui que a Presidente do Conselho reproduzir-se 15 15 obras do Guarani reduzido, aí eu trabalhei com eles aqui né Aí eu pedi para eles fazerem cópias aí Alguns até fizeram né saiu bem mais barato a cópia desse reduzido que eu tinha em casa, aí eu fiz as cópias para eles, eles até ajudaram a pagar as cópias, mas isso foi alguns anos atrás do segundo ano, então é muito difícil a gente trabalhar o livro de fato o livro, emprestado com ele porque ele não conhece livro é super caro né comprar pela internet e nem todos eles têm essa essa internet nem ter essa cultura de comprar livro então o desafio muito grande trabalhar, sem que a escola tenha uma biblioteca (Entrevista professora regente, concedida a Simone Sena em 19/06/2023).

Diante do exposto, vimos a necessidade de discutir a importância de políticas públicas que venham de fato atender às escolas do campo, principalmente as escolas que são anexas às escolas do município, que atendem ao ensino médio, porque o público dessas escolas são jovens e adultos. O novo ensino médio evidenciou as dificuldades que as escolas enfrentam no dia a dia, principalmente as demandas que

a matriz curricular impõe para os professores, no qual não se tem condições para que seja executado o que está sendo exigido por essa nova modalidade de ensino.

Imagem 13: Livro didático usado nas aulas de língua portuguesa.



Fonte: ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane (2021).

O livro apresentando de língua portuguesa faz parte da coletânea da editora Moderna Se liga nas linguagens, que pertence a área do conhecimento de linguagens e suas tecnologias, dos escritores Wilton Ormundo, Cristiane Siniscalchi. A obra é trabalhada nos primeiros anos do ensino médio, faz parte da grade curricular que traz conteúdos que vem de acordo com o Novo Ensino Médio. Está no mercado desde o ano de 2021, mas segundo a professora regente, ela só teve acesso a esse livro no mês de março de 2023. Antes desse livro chegar à escola, ela usava a obra antiga do ano de 2022, no qual era usado apenas o livro do professor, pois não havia exemplares para os estudantes.

A professora regente da turma explicou que se trata de um livro comum, como os outros livros sobre o ensino de literatura. Em conversa a mesma relata que:

[...] livro didático ele traz essa abordagem, mas dessa forma como eu já falei assim bem superficial a literatura ela é trabalhada separadamente, dentro da

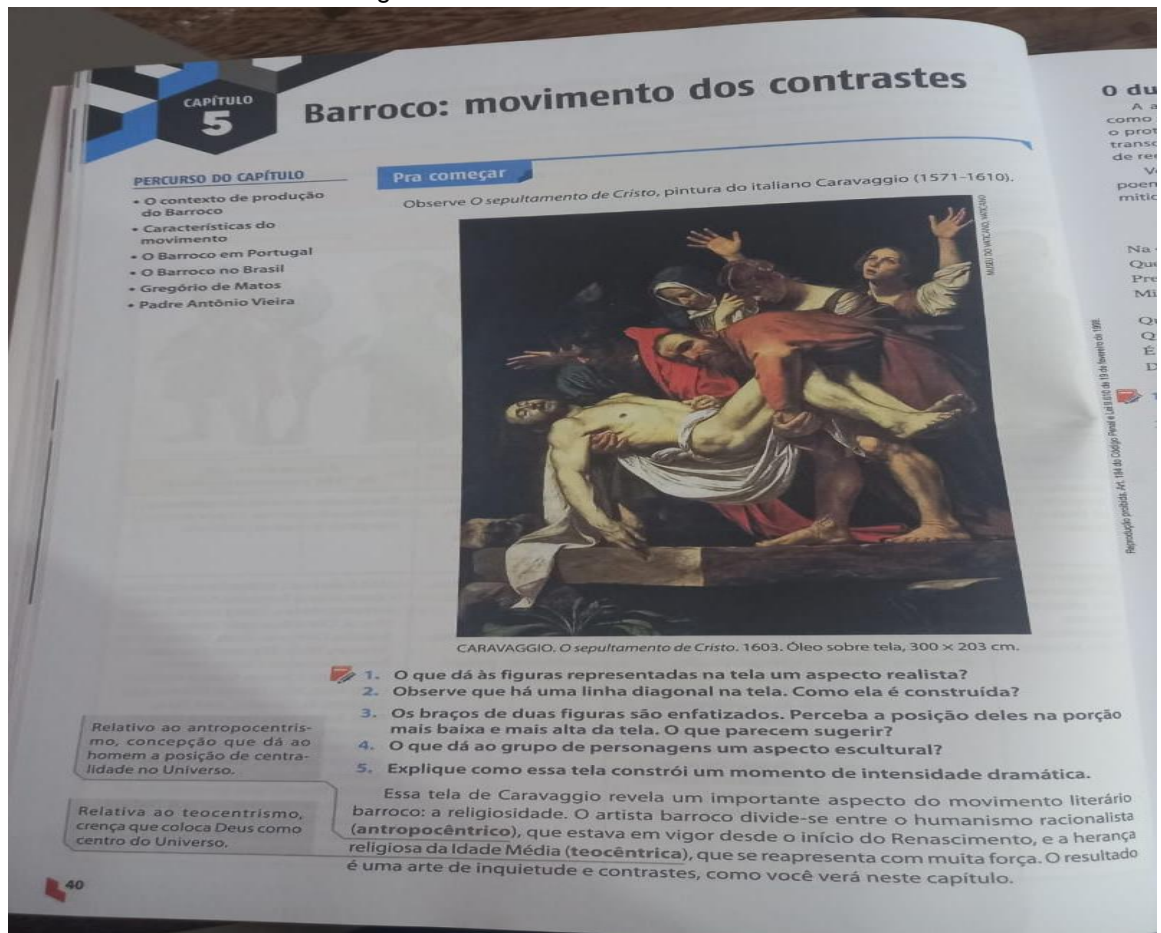
sala de aula então assim eu trabalho da seguinte forma como eu faço uma abordagem de literatura uma abordagem voltado para análise linguística e outra abordagem na questão da produção textual então eu costumo separar nesta unidade eu vou trabalhar mais voltado para literatura embora não esteja trabalhando só a literatura né porque não tem como nada é separado (Entrevista professora regente, concedida a Simone Sena em 19/06/2023).

De acordo com a conversa sobre como são trabalhados os conteúdos de literatura, ela informou que os conteúdos são resumidos no livro, porém ele apresenta mais gêneros de texto. A professora também relata que sente falta de trabalhar uma literatura voltada para as questões Amazônicas e comenta sobre como o Estado do Pará vem estudando essa questão, abordando da seguinte maneira:

Na proposta curricular lá do Estado do Pará que é o TSE tem até a proposta de trabalhar uma literatura mais voltada para Amazônia trazer um foco maior na literatura amazônica porém ainda não chegaram os materiais nas escolas ainda não foram se que produzidos os livros o material de apoio pedagógico nesse sentido não chegou ainda aqui na escola não tem nas outras então a gente não tem de fato a estrutura para trabalhar de acordo com que propõe. (Entrevista professora regente, cedida a Simone Sena em 19/06/2023).

A professora traz uma abordagem sobre uma proposta de trabalhar uma literatura voltada para Amazônia, ou seja uma literatura que retrata as diversidades amazônicas, assim como as populações ribeirinhas, caboclas e também os povos indígenas. Essa proposta da qual a docente fala é algo que ainda está sendo pensado para as escolas, mas o livro didático atual foge totalmente desse conceito de literatura amazônica. O material atual aborda sobre as principais características da literatura barroca, e pequenas introduções a textos literários.

Imagem 14: Conteúdo referente ao ensino de literatura.



Fonte: ORMUNDO, Wilton; SINISCLASHI, Cristiane (2021)

A coletânea apresenta apenas trechos de obras de maneira resumida, abordados em alguns capítulos. O barroco, conteúdo que trata de um estilo artístico, ou seja, que representa a arte, está representado como movimento dos contrastes que explicam as principais características desse movimento. Seguindo assunto do capítulo sobre o texto literário, traz um poema de José Paulo Paes, também, aborda pequenos trechos de obras, ou seja, breves resumos do que se trata essas obras. Diante das análises percebemos o quanto é difícil para o professor trabalhar obras literárias nas aulas, principalmente com o livro tão superficial, em conversas com a docente ela mesmo explicou como é o livro que ela trabalha:

Eu trabalho a produção textual gênero discursivos os tipos pessoais etc etc né então alguns desses gêneros estão diretamente interligados na literatura por exemplo né mas como eu te falei o livro ele traz essa abordagem mais historiográfica né então eu costumo dividir assim idade do trabalho mais literatura oportunidade do trabalho mais com foco na análise linguística e semiótica uma oportunidade eu trabalho com foco mas na produção textual. (Entrevista professora regente, cedida a Simone Sena em 19/06/2023).

Portanto as análises realizadas do material didático que contempla o novo ensino médio, trata-se de um material resumido que não aborda questões que envolvem a realidade do aluno. Assim como não há uma preparação para que o aluno entre no ensino superior, mas o mesmo trata de uma educação bancária que valoriza a mão de obra, ou seja uma mão de obra que não necessita de maiores aprendizagens. Acabam mascarando essa forma de ensino como algo que beneficiará os estudantes de forma geral, promovendo facilidades para que se consiga ganhar dinheiro a curto prazo.

4.2.3 Desenvolvimento do projeto de literatura

Durante a intervenção tivemos momentos positivos e negativos em todas as experiências vivenciadas. Houve momentos em que não tinha onde guardar as produções dos estudantes, pois a escola não tem espaço para que o ensino médio possa usar. A apresentação das atividades que foram desenvolvidas ao longo de mais de 6 semanas, aconteceu no dia 24 de novembro com uma exposição, seguida de apresentações sobre a literatura negra, assim como danças e outras atividades que faziam parte de todo o trabalho realizado em sala de aula com os estudantes.

A quadra da escola foi organizada para que acontecesse o evento, por se tratar de espaço amplo, que acomodasse as pessoas que estariam presentes. Cada turma dos primeiros anos ficou responsável por expor um painel que trouxesse textos literários de escritores negros, assim como símbolos que representasse a cultura negra. Os painéis ficarão expostos para que a comunidade visse e também pudessem ouvir os estudantes.

Na organização do tempo que tínhamos dividimos as turmas, porque em cada turma foram trabalhadas ações diferentes. Não tive participação nas aulas dos os segundos anos, e os terceiros anos, porém contribui na construção dos cartazes e murais que foram usados. Durante a noite, tivemos show de talentos, que aconteceu na abertura do Sarau, o filho da professora regente cantou duas músicas. Após apresentação do estudante, uma aluna do 1ª ano cantou uma paródia sobre a literatura negra, essa paródia foi trabalhada em sala de aula, para que a estudante tivesse segurança para realizar a apresentação. Na sequência houve as apresentações de dança, usaram a linguagem corporal, pois de acordo com

Rodrigues (2006, p. 388) “Os gêneros são formas textuais de participações nas diversas situações sociais de comunicação, podendo se manifestar por diferentes linguagens”.

O projeto foi trabalhado em sala de aula, e todas as ações foram apresentadas para a comunidade. O objetivo das apresentações foi que os alunos mostrassem para a comunidade que a escola do campo trabalha em parceria com os pais, e que no campo é possível ter uma educação de qualidade, apesar das dificuldades enfrentadas, devido a falta de infraestrutura e, também, do abandono do poder público.

Após a intervenção e a vivência na escola, destacamos que a escola tem uma parcela de alunos com grandes potenciais, porém há uma necessidade de espaço e infraestrutura para que esses estudantes possam crescer, no sentido de terem outras alternativas de vivência a arte, a leitura de uma outra perspectiva que não seja somente o conteúdo. Como ter mais projetos que afloram seus talentos. Com a pesquisa, observou-se que somente a professora de língua portuguesa busca trabalhar com projetos que envolvem a leitura, e que, de alguma forma, proporcione aos estudantes outras experiências fora da sala de aula, tendo oportunidade de mostrar suas habilidades, para que não fiquem aprisionadas. Além de poderem praticar em sala de aula suas vivências, compartilharem seus saberes empíricos, possam ter a autonomia de escolher um livro sem se sentirem pressionados a ler, pois segundo Cosson (2010, p.17) “Assim funciona o texto literário em relação aos saberes que guarda a cada escritura, mas sem os aprisionar dentro de si. Ao contrário, libera-os com brilho a cada leitura”.

4.3 Percepções dos educadores sobre o ensino de literatura no Novo Ensino Médio

Como já foi debatido nas seções anteriores de como o novo ensino médio trata a literatura, e como os educadores percebem essa interação na matriz curricular. Percebe-se que se trata de um aporte que faz ligações dentro da disciplina de língua portuguesa, que o seu real contexto não é trabalhado devido a falta de textos literários que façam sentido para que os estudantes sejam leitores de fato e que possam compreender e respeitar a literatura como uma cultura linguística que venha a ser parte do seu campo de conhecimento. Portanto o fato dos estudante terem esse

contato com trecho de textos literários não é necessariamente um letramento literário, pois segundo a docente os conteúdos são superficial, a mesma faz apontamentos sobre o assunto, em trechos de uma conversa ela aborda:

[...] letramento Literário de forma mais ampla mais profunda até porque você não tem uma disciplina de literatura um novo ensino médio assim como não tinha no antigo ensino médio né exceto algumas escolas que na parte explicada algumas optaram por colocar o português dois ou você trabalhava literatura outras optaram por colocar no português redação mas assim de fato na grade curricular não tem uma disciplina de literatura então é trabalhado dentro da Língua Portuguesa que ao mesmo tempo tem que trabalhar mais linguística e semiótica a parte de gramática e tudo mais e tem que trabalhar a questão das Produções textuais análise produção de texto né então é muita coisa para trabalhar e o número de aula é bem reduzido então acaba que não tem espaço para esse letramento Literário de fato não assim que o livro não permita porque como eu falei o livro faz essa abordagem é muito assim nessa questão da linha do tempo da literatura não abordagem muito superficial também e a gente não tem espaço dentro da grade curricular do tempo né para fazer uma. (Entrevista professora regente, concedida a Simone Sena em 19/06/2023)

Conforme citado pela professora sobre as dificuldades de se trabalhar o letramento literário, e que a escola não consegue trabalhar, principalmente pelos horários reduzidos. Percebe-se que acabam priorizando a língua portuguesa, pelo fato de que a matriz curricular cobrar essas questões de como o estudante tem que aprender língua portuguesa, não que seja um problema. Entretanto, o que queremos enfatizar é que há uma grande valorização às questões gramaticais, o próprio livro didático traz isso em seus conteúdos, já quando observamos as questões voltadas para a literatura, é nítido que se trata de assuntos resumidos, ou seja a questão da literatura é muito superficial de fato, conforme a docente ressalta.

Sabe-se que há um projeto que articula o Novo Ensino Médio, no qual se usam promessas de melhoria no ensino aprendizagem dos estudantes. O que vimos foi a falta de diálogo com a sociedade, exclusão de disciplinas, na qual as escolas decidem quantos itinerários formativos oferta, lembrando que as disciplinas obrigatória seriam apenas língua portuguesa e matemática, diante disso estamos a frente de uma grande questão, pois o projeto é apenas para instruir esses estudantes para o mercado de trabalho e que os mesmos não venham a fazer questionamentos acerca dos seus direitos, já que toda as características do novo modelo de ensino não traz instruções para que os jovens possam pensar e serem críticos sobre as questões que são impostas na sociedade. De acordo com Acacia Zeneida Kienzer (1997, p. 39) afirma

que, "Assim, o discurso ideológico do governo torna-se necessário para apresentar uma concepção de classe – a identidade entre educação para a vida e educação para o trabalho – como universal".

A flexibilização curricular é muito usada no projeto Novo Ensino Médio, para que assim se propaguem informações que chamem a atenção da juventude e sociedade em geral, quando usam a seguinte afirmativa "de que a partir de agora o Ensino Médio é para a vida" com essa frase se tem o efeito de que o jovem é o protagonista de suas próprias escolhas, o novo ensino venha a atender a necessidade desse jovem, a partir do momento que ele tem a oportunidade de escolher ele está tendo a oportunidade de crescer quanto ao aumento de suas aprendizagens e habilidades, porém a realidade é outra, estamos diante de um ensino cheio de falhas, e desigualdades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de realizar a presente pesquisa surgiu durante a pesquisa de Estágio Docência III e pesquisa socioeducacional VI, observou-se o uso do texto literário nas aulas de língua portuguesa, pois estes textos geraram debates na sala de aula. Acreditamos que o uso de textos literários é uma das estratégias usadas para que os alunos participem das aulas. Percebemos que os estudantes tinham maior aprendizado quando as aulas eram de cunho literário se tornavam mais participativas, principalmente quando eram inseridos textos literários.

A pesquisa teve como objetivos investigar como funciona o letramento literário na nova proposta de ensino que vem intitulada como Novo Ensino Médio. Os desafios enfrentados pelos docentes que tiveram uma mudança drástica nessa nova forma de ensinar, tiveram que enfrentar os desafios de trabalhar algo que não condiz com a realidade das escolas. Destacamos a escola do campo a qual tivemos a participação nas aulas e no dia a dia dos professores e estudantes, acreditamos que foi onde mais houve problemas em relação a nova mudança, pois a mesma exige espaços físicos entre outras especificidades que a maioria das escolas não têm condições de atender. De acordo com Acácia Zeneida Kienzer,

A democratização do Ensino Médio, no entanto, não se encerra na ampliação de vagas. Ela exige espaços físicos adequados, laboratórios, equipamentos, e, principalmente, professores concursados e capacitados.(p.20,1997)

Ao longo das observações realizadas percebemos que a literatura de certa forma sempre teve um papel secundário no que diz respeito à matriz curricular. A mesma aparece apenas como um aporte da língua portuguesa. O próprio livro didático nos mostrou que os gêneros literários são trabalhados de maneira superficial, o que acaba dificultando o trabalho dos professores. Em uma conversa a professora regente relatou que: “Eu costumo trabalhar algumas obras mas mesmo assim é muito limitado, porque a gente não tem a obra física né o livro” (Entrevista da professora regente, cedida a Simone Sena em 19/06/2023). Em alguns casos, os professores acabam buscando em outros materiais didáticos, conteúdos mais consistentes que venham de fato contribuir com o ensino aprendizagem do estudante. Em entrevista, a docente relatou que quando tem a necessidade de trabalhar uma obra e que não tem no livro didático ela busca outros recursos.

Apesar de todas essas dificuldades, os professores que estão em sala sempre tentam encontrar alternativas para que esses alunos tenham acesso a literatura. A literatura está em toda parte, porém se torna algo relevante a partir de como o leitor passa a ver a leitura. O mesmo terá uma aproximação mais ampla, a partir do momento em que por se aproximar de fato, não como algo obrigatório, mas como um lazer. Esse leitor entenderá a literatura como algo livre, não somente de um produto, pois, de acordo com Cosson (2006, p. 27) “O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo”.

A partir das experiências que tivemos durante as pesquisas realizadas nos estágios percebemos a necessidade de trabalhar projetos que de fato contemplem o letramento literário, ou seja, que tenham metodologias que sejam desenvolvidas. Pois a leitura de textos literários é importante para que os estudantes tenham acesso a conhecimentos que façam com o que os mesmos sejam formadores de suas próprias opiniões.

Percebemos ao trabalhar o projeto de intervenção que a escola precisa desenvolver projetos que possam também valorizar a literatura afro-brasileira, para que os estudantes possam de fato conhecer autores negros, para que não sejam somente apresentados a eles no dia da consciência negra, pois na maioria das

escolas só se houver falar em literatura negra nessa data. Muitos usam o dia para comemorações e acabam esquecendo de ensinar, também, o significado real da data. A docente, que observamos, trabalhava autores negros em suas aulas, sempre trazia poemas que abordavam situações retratando suas realidades.

Neste ponto da pesquisa temos cada vez mais convicções que as mudanças para um bem melhor e uma comunidade escolar bem preparada, para os desafios do mundo atual, depende da atuação docente e comprometimento dos educandos, que se destinam a vencer por seus esforços e méritos. Cada aluno desinteressado é um desafio novo, porém cabe ao educador buscar alternativas, a cada momento busca por conhecimento é uma nova conquista. Quanto maior o envolvimento da comunidade em defender o direito ao aprendizado dos educandos, teremos melhores rendimentos na escola e na comunidade, pois teremos pessoas bem instruídas.

Queremos encerrar destacando a importância das escolas do campo, e como as mesmas estão passando por momentos difíceis, principalmente quando falamos sobre o Novo Ensino Médio, que apresentou-se como um modelo de ensino que não beneficiou, principalmente as escolas que estão situadas no campo. Através de relatos de professores, percebemos que até hoje eles de fato não conhecem o que significa o Novo Ensino Médio. Alguns até afirmam que o estado do Pará é um dos mais prejudicados em relação às lotações de professores, pois o estado não tem uma estrutura para a carga horária que a modalidade exige. Diante desses relatos, percebemos o quanto as escolas sofrem com a falta de estrutura, tanto física quanto com a falta de professores. Apesar de tantas dificuldades, a escola busca atender os estudantes da melhor forma possível, tentando trabalhar o máximo possível, para que os mesmos tenham o melhor ensino.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzales; FERNANDES, Bernardo Mançano: A educação básica e o movimento social do campo Miguel Gonzalez Arroyo e Bernardo Mançano Fernandes.- Brasília,DF: Articulação Nacional por Uma Educação Básica do Campo,1999.
- ALCHOME,Isabella;CARVALHO,Sofia 2020:Vivências-projeto de vida ,editora Scipione-1º edição,São Paulo.
- APARECIDA,Diovana Carvalho da Silva, PASQUAL,Franciele Mariani , BRITO,Stenio Fernandes,OCIRD:<https://orcid.org/0000-0001-6300-9561>
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - Ensino Médio.
- BLASZKO,Caroline Elizabel.Desafios e possibilidades do Novo Ensino Médio: uma revisão sistemática de literatura.GIL.A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- COSSON, RILDO. Literatura:ensino fundamental Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica,2010. 204p.:il.(coleção explorando o ensino ; v.20) III. Cosson, Rildo.(coord.) IV. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. V. série
- CÂNDIDO, Antônio . Vários escritos. 5ª Ed. Rio de Janeiro 2011.
- CALDART, Roseli Salete: Função Social das escolas do campo e desafios educacionais do nosso tempo: Cf.Harvey, 2018.
- DANZA, Hanna Cebel; SILVA, Marco Antonio Morgado da ,2021
- FILHO, Celso de Mello; Gerson Rodrigues, Isabel Filgueiras,Silvia de Andrade, Simone Lima , Valeska Figueiredo.2021
- EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009.
- FORTUNATO, Sarita Aparecida de Oliveira. Escola, Educação e Trabalho na Concepção de Antonio Gramsci. Curitiba: IX Congresso Nacional de Educação –
- FILHO, Celso de Mello; Gerson Rodrigues, Isabel Filgueiras,Silvia de Andrade, Simone Lima , Valeska Figueiredo.2021
- GERALDI- Wanderley, O texto na sala de aula\ João. Organizador; 1. ed. Milton José de Almeida...[et al.]. 1.ed.- São Paulo: Ática, 2011. il.- (na sala de aula)
- SEVERINO, Antônio Joaquim, Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico]. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

- KUENZER, Acácia Z. Ensino Médio e profissional: As políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.
- MATTOS, CLG.A abordagem etnográfica na investigação científica. *In*: MATTOS,CLG., and CASTRO, PA, orgs. Etnográfica e educação: conceitos e usos [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- NOGUEIRA,Aleksandra de Oliveira Fernandes, ORCID:<https://orcid.org/000-0002-6625-7963>: Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN.
- ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane 2021.
- ROCHA, Eliene Novaes. PASSOS, Joana Célia dos. CARVALHO, Raquel Alves de. Texto Base Educação do Campo: um olhar panorâmico. II Conferência Nacional de Educação do Campo. Luziânia-GO, 2004.
- ROCHA,Eliene Novaes. Educação do Campo: Um olhar panorâmico, 2003.
- ROSA, Alexandre Miranda; LEITE, Fábila Alvim; AMZALAK, José Luiz; SILVA, Walfrido Vianna Vital da Silva.2023
- SILVA, Wagner Rodrigues. Gêneros textuais em aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio brasileiro. *In*: Linguagem & Ensino, Pelotas, v.15, n.2, p. 387-418, jul./dez. 2012.
- SILVA, Célia Maria Medeiros Barbosa da. A aula de português no ensino médio: o ensino que se deseja, o que se faz. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, 2010, 277 fls.
- SENA, Simone. Relatório de estágio e pesquisa socioeducacional VI. [texto não publicado] 2022.
- SENA, Simone. Diário de campo [texto não publicado] 2022.
- THEISEN,Mariele Paula Folharim ,TONIN,Grazilaine Marques de Oliveira CASSOL,Claudionei Vicente.O apagamento da literatura no novo ensino médio brasileiro-Revista Educação em foco-Universidade Federal de Juiz de Fora, 2022.

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista docente

- 1) Qual a sua visão sobre o ensino de literatura no novo Ensino Médio?
- 2) Você acredita que essa nova modalidade de ensino contempla o trabalho de letramento literário nas aulas de LP?
- 3) Houve formação para os docentes sobre o trabalho com o ensino de literatura no Novo Ensino Médio?
- 4) Com relação ao livro didático ele contempla o ensino de literatura?
- 5) A literatura é trabalhada separadamente dentro da sala de aula?
- 6) Você teve acesso a escolha do livro didático de LP?
- 7) Como você costuma trabalhar as obras literárias com as turmas de 1º ano?
- 8) Os alunos têm acesso às obras literárias?

Eu sou a professora Eliene boa noite, trabalho com a Língua portuguesa nos primeiros anos ABC e nos dois terceiros do anexo 2 da escola Cidade Pois é professora a gente tem oito perguntas para fazer para você né e eu vou começar com a primeira é a primeira pergunta é

1 - Qual é a sua visão sobre o ensino de literatura no novo ensino médio?

Na proposta currículo lá do Estado do Pará que é o TSE tem até a proposta de trabalhar uma literatura mais voltada para Amazônia trazer um foco maior na literatura amazônica porém ainda não chegaram os materiais nas escolas ainda não foram se foram produzidos os livros o material de apoio pedagógico nesse sentido não chegou ainda aqui na escola não tem nas outras então a gente não tem de fato a estrutura para trabalhar de acordo com que propõe O interesse é que o documento manipulado do Estado do Pará em relação aos livros do PNLD que estão chegando na escola para o nome do ensino médio Não vejo diferença na abordagem de literatura em relação aos livros antigo com ensino médio então abordagem é a mesma os tópicos são os mesmos praticamente né começando lá no gênero literários o que que é a literatura os textos literários gêneros literários depois partindo para humanismo E aí depois trovadorismo nessa coisa mesmo né dessa linha do tempo aí da literatura até chegar modernismo e na literatura contemporânea lá no final do ensino do ensino médio então não vejo muita diferença aliás Não vejo diferença nessa abordagem aí em relação à proposta curricular do Estado ele propõe esse foco como eu já falei na literatura amazônica mas ainda não temos material ainda não tivemos formação nada assim para garantir que isso tem efetivo na prática da sala de aula.

Aí a outra pergunta é você acredita que essa nova modalidade em ensino com o tempo de trabalho de letramento literário nas aulas de língua portuguesa como eu já falei não mudou nada em relação ao formato antigo né o antigo Ensino Médio Mas eu

acho que depende muito assim da abordagem que os professores fazem né nas propostas que vem os livros didáticos é eu posso dizer que podemos considerar que tem início assim mas não exatamente um letramento Literário de forma mais Ampla mais profunda até porque você não tem uma disciplina de literatura um novo ensino médio assim como não tinha no antigo ensino médio né exceto algumas escolas que na parte explicada algumas optavam por colocar o português dois ou você trabalhava literatura outras optavam por colocar no português redação mas assim de fato na grade curricular não tem uma disciplina de literatura então é trabalhado dentro da Língua Portuguesa que ao mesmo tempo tem que trabalhar mais linguística e semiótica a parte de gramática e tudo mais e tem que trabalhar a questão das Produções textuais análise produção de texto né então é muita coisa para trabalhar e o número de aula é bem reduzido então acaba que não tem espaço para esse letramento Literário de fato não assim que o livro não permita porque como eu falei o livro faz essa abordagem né muito assim nessa questão da linha do tempo da literatura não abordagem muito superficial também e a gente não tem espaço dentro da grade curricular do tempo né para fazer uma ampliação desse trabalho com a literatura então ele é basicamente uma noção de literatura mas um letramento Literário de fato não tem não tem problema no ensino médio aí a outra pergunta é ou informação para os docentes sobre o trabalho com ensino de literatura no novo ensino médio não não houve nenhuma formação nem para o ensino da literatura nem outro tipo de nem outro itinerário informativo nada o que houve foi Live já foram feitas duas lives da rede né feita lá em Belém é transmitida para os professores do Pará inteiro falando desse povo desse documento né então o PC é o documento curricular Estadual mas assim não suficiente para a gente compreender de fato Então até hoje aqui na nossa escola a gente não compreendeu de fato de fato mesmo porque não teve informação específica a não ser essas transformações online que acaba que a gente quis trabalhar à noite não consegue acompanhar toda né mas assim uma voltada para se sentir literatura se houve eu nem sequer fiquei sabendo aí a quarta questão é com relação ao livro didático ele contempla o ensino de literatura como eu já te falei no começo ele contempla nesse formato assim muito na questão da história da literatura a corda de forma bem superficial um pouco dessa linha do tempo da literatura né começando lá no texto literário para tentar compreender o que que Quais são as características assim básicas das pessoas consideradas como é a linguagem texto literário aí ele veio trazer o gênero literários depois ele vem trazer um pouco dos movimentos literários assim de forma bem especial e aí dentro dessa abordagem traz às vezes traz alguns tópicos de algumas obras assim das obras de alguns autores que foram saque dentro de cada um desses movimentos né então o livro didático ele traz essa abordagem mas dessa forma como eu já falei assim bem superficial a literatura ela é trabalhada separadamente dentro da sala de aula então assim eu trabalho da seguinte forma como eu faço uma abordagem de literatura uma abordagem voltado para análise linguística e outra abordagem na questão da produção textual então eu costumo separar nessa unidade eu vou trabalhar mais voltado para literatura embora não esteja trabalhando só a criatura né porque não tem como nada é separado nada é assim você não tem como pegar uma coisa e separar

de outro não trabalhar literatura Embora eu não esteja trabalhando Né porque não tem como nada é separado nada é assim você não tem como pegar uma coisa e separar de outro então ao trabalhar a literatura você claro que tá trabalhando também outros aspectos da linguagem outros aspectos da língua portuguesa a leitura a interpretação de texto e tudo mas eu faço mais ou menos essa separação para dar conta de trabalhar tudo né então trabalha um pouco essa abordagem mais do campo da literatura pois eu venho puxando para a questão da análise linguística a partir do texto que eu trabalhei a Literatura e separadamente Eu trabalho a produção textual gênero discursivos os tipos pessoais etc etc né então alguns desses gêneros estão diretamente interligados na literatura por exemplo né mas como eu te falei o livro ele traz essa abordagem mais historiográfica né então eu costumo dividir assim idade do trabalho mais literatura oportunidade do trabalho mais com foco na análise linguística e semiótica uma oportunidade eu trabalho com foco mas na produção textual a outra questão é você teve acesso a escolha do livro didático de língua portuguesa não assim de certa forma não porque foi enviado um link no grupo né mas assim já muito em cima da hora muito em cima da hora aí Eu até brinquei na época com coordenador que eu falei assim olha eu não tenho como escolher porque no meu link só veio uma obra uma obra de linguagem uma obra de língua portuguesa então escolha supõe que você tenha opções diversificadas né no caso não tinha as opções não só foi mandado link no link só tinha uma editora e aí a gente só basicamente bater o martelo Mas ó esse é o livro porque não tive de fato assim eu participei de uma escolha para analisar obras conversar com o pessoal que trocar ideias para discutir né sobre o livro mas na série de pessoas fez isso eu não fiz porque aqui no anexo a gente só trabalha à noite aí nem sempre a gente pode estar participando dos encontros que acontece geralmente de dia né então fala né acaba que a gente fica impossibilitado de participar muitas coisas inclusive de algumas informações né não na área da literatura mas de vez em quando tem uma formação ou outra voltado para alguma questão por exemplo voltar tem uma formação mas é de dia aí eu não vou participar do seu trabalho para escola Todo dia trabalho de outra rede então às vezes dificulta Nossa participação então ouve uma escolha assim do livro didático mas eu não participei definitivamente assim de fato dessa escolha porque um link que eu tive acesso tinha apenas obras de uma editora a outra questão é como você costuma trabalhar as obras literária com as turmas de primeiro ano não costumo trabalhar outras literárias nas curvas de primeiro ano como eu falei a abordagem de literatura lá nos primeiros anos é muito nessa questão de compreender um pouco o que é a literatura das características dos textos literários os gêneros literários aí depois vem para a questão do trovadorismo né e segue para o humanismo aí eu trabalho mais a questão dos poemas mas não é obra entendeu Por exemplo eu pegar a obra eu e alguns dos Anjos eu não trabalho na obra eu trabalho algumas coisinhas de alguns exames claro que não nos primeiros vou trabalhar alguns sugestão Mas nos primeiros por exemplo trabalhar com algum poema de Camões então não vou trabalhar aí eu vou trabalhar a obra toda eu vou trabalhar alguns poemas então você trabalhar a obra literária até mesmo pela dificuldade que a gente tem do acesso às obras né hoje em dia até que não digital né Tá ficando mais fácil digitar mas eu trabalho algum problema alguma crônica trechos

tinha algumas obras as antigas de amigos de amor quando eu tô trabalhando mal trabalha o trovadorismo quando chega na questão do Barroco trabalha alguns poemas né de alguns autores aos poucos mas a obra a obra em si é mais difícil aí no terceiro eu costumo trabalhar algumas obras mas mesmo assim é muito limitado É mais difícil aí nos terceiros Eu costumo trabalhar algumas obras mas mesmo assim é muito limitado porque a gente não tem a obra física né o livro em si aí às vezes eu baixo livro digital poste no grupo envia para o aluno e peço que eles façam a leitura e aí cobra essa leitura mas mais ou menos assim 30% dos alunos fazem a leitura da obra 70% mais ou menos vai lá na internet pesquisa qualquer coisa sobre a obra mas lê lê mesmo de fato é um desafio Grande até mais assim no terceiro eu ainda consigo Agora mesmo eu procuro isso para eles baixar o 15 de Raquel de Queiroz e Vida secas e Graciliano Ramos tem uma aluna que já leu inclusive até agora as demais os demais ainda nem sequer começaram a leitura Então todo mundo foi trabalhar pelo menos duas obras quando eu tava no segundo ano eu tambémro a trabalhar do Romantismo alguns livros como Memórias de Milícias do Guarani a moreninha senhora e aí trabalhava essas obra depois trazia questões para explorar o livro aí três quatro alunos leia os outros apenas pesquisavam alguns aspectos na internet e outros nem mesmo né mas nos primeiros anos é mais difícil assim até porque até onde eu acordo com eles na literatura a gente conseguir as Mais um livro de fato a gente não tem nós temos obras completas aí eu não trabalho a obra completa por exemplo se o Vicente Às vezes a gente trabalha já aconteceu de eu trabalhar dramatização dos Altos dele né trabalhar por exemplo a gente vai lendo né a peça todinha e aí faz uma releitura apresenta na quadra então quando eu chega a trabalhar a obra é nessa importância barca do inferno e aí a gente faz a leitura para fazer a releitura e montar a peça mas é mais difícil trabalhar a obra obra mesmo com os primeiros anos trabalho mais assim de determinado autores é a última questão que é os alunos têm acesso só digital como eu já te falei livros não tem nem biblioteca que a gente não tem né é uma grande dificuldade não tem biblioteca na escola não tem biblioteca nada então é muito difícil até só um livro impresso E aí por meio digital como eu te falei às vezes até a gente baixa livro porta no grupo da turma mas pouquíssimos mas o livro de fato a gente não tem na escola a gente não biblioteca da escola ainda mais o nosso trabalho queria trabalhar o livro Guarani aí eu tinha Eu tinha um livro reduzido de um outro trabalho que eu fiz uma outra escola em 2014 e lá tinha um projeto né tinha uma fiança lá e eu consegui que a Presidente do Conselho reproduzir-se 15 15 obras do Guarani reduzido aí eu trabalhei com eles aqui né Aí eu pedi para eles fazerem cópias aí Alguns até fizeram né saiu bem mais barato a cópia desse reduzido que eu tinha em casa aí eu fiz as cópias para eles eles até ajudaram a pagar as cópias mas isso foi alguns anos atrás do segundo ano então é muito difícil a gente trabalhar o livro de fato o livro empresta com ele porque ele não conhece livro é super caro né comprar pela internet e nem todos eles têm essa essa internet nem ter essa cultura de comprar livro então o desafio muito grande trabalhar sem que a escola tenha uma biblioteca professora a pergunta não tá aqui mas ocorreu de fazer essa pergunta qual é a sua visão sobre isso o novo ensino médio sua visão de forma geral Eu não eu não gosto desse nome ensino médio eu acho que ele reduz muito as possibilidades eu acho que

ele vê um aluno apenas com a formação de mão de obra e não a formação Ampla integral e outra a questão da estrutura a gente não tem um infraestrutura não tem estrutura para colocar em prática proposto Então o que está proposto já é limitado e aí essa história de que o aluno escolhe o projeto que ele quer participar escolha itinerário informativo para ele participar isso aqui no Estado do Pará não existe porque a escola não consegue ofertar nem o mínimo o básico do básico imagina a escolha do aluno então eu vejo assim uma forma de precaturar nunca mais e reduzir ainda mais a formação dos nossos jovens e além dessa proposta que já é reducionista ainda tem como eu falei essa questão daí da infraestrutura Então para mim veio parar mesmo aqui no Pará porque o mínimo que é proposto nesse novo ensino médio não tem condição de acontecer de fala na prática por exemplo são os projetos integradores poderia ser um espaço informativo legal interdisciplinar poderia Mas de fato não acontece na prática pela questão estrutural pela questão da forma como o Estado está organizado como é que eu vou trabalhar integrado trabalhar projeto integradores e eu não mudo a estrutura da lotação dos Professores então eu tenho um professor lotado em três escolas ao mesmo tempo hoje ele tá aqui uma noite na outra noite ele tá na outra escola lá na cidade toda noite da escola lá na morada nova e eles não encontra esse outro professor que é da mesma área nunca se vê na mesma escola porque ainda tá lotado ali por carga horária e por horário nas escolas então tinha que mudar essa estrutura tais jornada na mesma escola mesmo que dia ele trabalhasse uma jornada em uma escola mas ele daria todos os dias eles estariam naquela escola seria um tempo para se ver para trocar ideia para planejar na mente para pensar de forma integrada aí à noite ele pudesse voltar atrás da escola a noite com o jornada da noite todos na mesma escola porque todo mundo está todo dia naquela escola ia ter como pensar e planejar então eu digo que é uma pasta esse novo ensino médio da forma que ele está proposto porque o Estado do Pará no seus demais né que é um estado se organizou dessa forma mas no Pará não mudou a estrutura da lotação dos professores não tô essa questão continua sendo lotado por carga horária com pingo de carga horária pingo de carga horária da outra então minimamente teria se mudar essa estrutura de notação teria que propor uma lotação com Jornada para que as pessoas pudessem conversar aí poderia até dar certo essa proposta né dos pias projetos integradores e poderia sair muita coisa boa daí né nem tudo é tão ruim que não venha a ter coisas boas que dá para a gente aproveitar muito bem desde que tenha as condições e isso que a gente não tem não tem condições nem para sentar e pensar junto planejar tem os professores as escolas não tem todos os professores lotados Ainda por cima tem toda essa falta de estrutura essa falta de logística, essa falta de adaptação para que de fato as coisas andem, então é um fiasco.